

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CLAUDIA DA CONSOLAÇÃO MOREIRA

EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS

Cuiabá - Mato Grosso

Maio de 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CLAUDIA DA CONSOLAÇÃO MOREIRA

EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS

Cuiabá-Mato Grosso

Maio de 2007

CLAUDIA DA CONSOLAÇÃO MOREIRA

Educom.Rádio: indícios e sinais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração: Educação, Cultura e Sociedade, na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular, no grupo de pesquisa: Educação, Jovens e Democracia, sob a orientação do Professor Doutor Manoel Francisco de Vasconcelos Motta.

Cuiabá - Mato Grosso

Mai de 2007

1838e

Moreira, Claudia da Consolação

Educom.Rádio: indícios e sinais/Claudia da Consolação Moreira
– Cuiabá: UFMT/IE, 2007.

xvi, 100p.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de mestre em Educação, na área de concentração: Educação, Cultura e Sociedade, na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular, no grupo de pesquisa: Educação, Jovens e Democracia, sob orientação do professor doutor Manoel Francisco de Vasconcelos Motta.

Bibliografia: p. 93-100.

CLAUDIA DA CONSOLAÇÃO MOREIRA

Professor Doutor Ismar de Oliveira Soares

Examinador Externa – USP

Professora Doutora Kátia Morosov Alonso

Examinadora Interna – UFMT

Professor Doutor Manoel Francisco de Vasconcelos Motta

Orientador – UFMT

Cuiabá - Mato Grosso

Maio de 2007

DEDICATÓRIA

Aos meus sobrinhos,

Jaqueline,

Marcos Victor,

Ana Júlia,

Matheus,

Arthur e

Maria

Pelos sorrisos e olhares brilhantes de hoje e

pela esperança no amanhã.

AGRADECIMENTOS

A sessão de agradecimentos revela nomes e instituições que colaboraram na trajetória percorrida pelo autor. Seria impossível, entretanto, nominar todas as pessoas que me ajudaram nessa jornada. Minhas desculpas aos que não foram citados, mas minha eterna gratidão a todos que possibilitaram a execução deste trabalho.

Impossível iniciar meus agradecimentos nominais sem considerar o professor Manoel Motta, que foi mais que um orientador, mas um amigo que soube me impulsionar e acreditando sempre no meu trabalho. Aqui também não posso deixar de mencionar, Neide Morato Motta que possibilitou várias oportunidades para os meus estudos.

Ao professor Ismar de Oliveira Soares e a professora Kátia Morosov Alonso, ambos da banca examinadora de qualificação e defesa pública, pelas valiosas contribuições teórico-metodológicas.

Aos professores e professoras Michèle Sato, Luís Augusto Passos, Lúcia Muller, Darci Secchi, Paulo Speller, Ártemis Torres e Maria Aparecida Morgado, pelos ensinamentos, pela oportunidade de trabalho conjunto e pela amizade que me ofereceram tanto crescimento. Meu muito obrigada aos servidores do Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial, Mariana, Dionéia, Jeison e Luzia que enfrentam as burocracias institucionais de forma brilhante e essencial ao desenvolvimento, não só do meu trabalho, mas de todos aqueles que passam pelo PPGE.

Ao Instituto de Linguagens e à UFMT, que me proporcionaram a oportunidade de crescimento na área de Comunicação e Educação, apoiando e incentivando meus trabalhos. Meus agradecimentos aos colegas do Núcleo de Radialismo, Margareth, Vera, Moacir, Pedro, Lúcia Helena, Joubert, Yuri, Neto e Leonardo, além dos colegas do Departamento de Comunicação Social, que sempre me encorajaram e me apoiaram para a realização deste mestrado. Minha gratidão a Emanuel Santana, Gislene Marcolan e Brás Rubson, cujo apoio artístico e assistência tecnológica foram decisivos para a finalização desta versão, tanto pela arte como pela generosidade.

Minha gratidão eterna aos professores, gestores e alunos envolvidos no Educom.Rádio em Mato Grosso. Aos articuladores da Secretária de Educação de Mato Grosso, em particular a Luciano Moraes Sobrinho e a Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso, em especial a Francielle Leão. E aos alunos do Curso de Comunicação Social, principalmente aqueles que trabalharam comigo nas disciplinas de Comunicação e Tecnologia Educacional, Comunicação Comunitária, Produção de Rádio e Produção de Vídeos Educativos e Documentários.

Não poderia deixar de agradecer aos meus grandes amigos e amigas: Marilu, que tantas vezes corrigiu meus textos com críticas e sugestões e sempre com considerações ponderadas e sensatas, pela sua própria natureza de ser. Ao Josiley, que tanto me ajudou na arte de entender as pessoas e a sociedade. A Gelice, pela ajuda inestimável no início do mestrado, jamais vou esquecer. Meire, Iraci, Clayte, Dani, Micheli, Nanci, Ivo, Pedro Piloni, Diva e Bruno vocês são inesquecíveis e únicos.

À minha família, que participou na evolução de todas as minhas jornadas. Ao meu pai e a mãe que me deram oportunidade de estudar e também de enxergar o mundo e acreditar que ele poderá um dia ser melhor. A Lydia Bett, pelo seu exemplo sempre encontrei

coragem para seguir em frente. Por fim, mas não menos importante, meus estudos jamais teriam sido concluídos se não tivesse a colaboração e o estímulo do Dermival, sempre com palavras de encorajamento, força e credibilidade.

Por tudo isso, sou muito agradecida.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos...

Paulo Freire (1981)

RESUMO

Este trabalho estuda a implantação do projeto Educom.Rádio Centro-Oeste, onde se buscou compreender a experiência vivida por alguns jovens participantes do projeto. O Educom.Rádio foi realizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo em parceria com o Ministério da Educação, Fundação de Apoio da Universidade São Paulo, Unesco e Secretarias de Educação dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Entre os objetivos do Projeto Educomunicação pelo rádio em escolas do ensino médio da região Centro-Oeste estão: introduzir o conceito e procedimentos da educomunicação nos espaços educativos de 70 escolas (20 em Mato Grosso, 20 no Mato Grosso do Sul e 30 em Goiás) do ensino médio da região Centro-Oeste; formar profissionais de educação, alunos e comunidade, para o uso da linguagem radiofônica na escola. Este estudo situa-se na perspectiva qualitativa e documental. Constatou-se que houve uma influência positiva na formação desses jovens e na sociabilização deles na comunidade escolar. Pode-se perceber também que eles passaram a dominar o uso da linguagem radiofônica e das técnicas de radiodifusão. Desta forma o projeto Educom.Rádio permitiu aos educadores, comunicadores e outros agentes sociais que promovessem e ampliassem, em seus espaços, ecossistemas comunicativos abertos e criativos, capazes de garantir a democracia das relações e a eficiência na condução de seus fluxos de informação, tendo como meta o exercício pleno da democracia.

Palavras-chaves: Educação, Comunicação, Educomunicação, Educom.Rádio, Rádio.

ABSTRACT

This work studies the implantation of the Educom.Rádio Project Center-West, where one searched to understand the experience lived by some participants of the project. The Educom.Rádio was carried through by the Nucleus of Communication and Education of the School of Communication and Arts of the University of São Paulo in partnership with the Ministry of Education, Foundation of Support of the São Paulo University, Unesco and Secretariats of Education of the States of Goiás, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul. Among the objectives of the Educomunicação Project by the radio in schools of the average education of the region Center-West are: to introduce the concept and procedures of the educomunicação in the educative spaces of 70 schools (20 in Mato Grosso, 20 in the Mato Grosso do Sul and 30 in Goiás) of the average education of the region Center-West; to form professionals of education, pupils and community, for the use of radiofônica language in the school. This study is placed in documentary and qualitative perspective. It was evidenced that it had one positive influence in the formation of these young and the socialization of them in the pertaining to school community. It could also be perceived that they had started to dominate the use of the radio language and the techniques of broadcasting. In such a way, the Educom.Rádio project allowed to social educators, communicators and other agents who promoted e extended, in its spaces, ecosystems comunicativos open and creative, capable to guarantee the democracy of the relations and efficiency in the conduction of its flows of information, having as goal the full exercise of the democracy.

Key-words: Educação, Comunicação, Educomunicação, Educom.Rádio, Rádio.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 | Página do Educom.JT publicada em 19/11/2006 | 55 |
| Figura 2 | Professores-cursistas durante capacitação em Cuiabá-MT | 63 |
| Figura 3 | Professor e alunos da Escola Estadual Dom Bosco em Barra do Garças-MT | 67 |
| Figura 4 | O Estado de Mato Grosso inserido na América do Sul | 71 |
| Figura 5 | Localização dos municípios atendidos pelo Educom no Estado de Mato Grosso | 73 |
| Figura 6 | Equipe do NCE durante a 56ª Reunião da SBPC | 80 |
| Figura 7 | Alunos das Escolas Raimundo Pinheiro e Nadir de Oliveira participando da Literamérica, ao fundo professora Elke Correa Pailo uma das coordenadoras da atividade | 81 |
| Figura 8 | Alunos do Educom entrevistam governador Blairo Maggi durante a Literamérica | 83 |
| Figura 9 | Aluno da Escola Raimundo Pinheiro durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia | 84 |
| Figura 10 | Alunos da Escola Indígena São José do Sangradouro no município de General Carneiro | 86 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | Temas dos planos de aula apresentados pelo Educom.JT e suas respectivas datas | 51 |
| Tabela 2 | Número de beneficiados no Educom Centro-Oeste | 64 |
| Tabela 3 | Distribuição da carga horária da equipe técnica e professores | 67 |
| Tabela 4 | Distância da Capital e população dos municípios atendidos pelo Educom | 74 |
| Tabela 5 | Municípios e escolas atendidas em Mato Grosso | 75 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------------|---------------------------------------------------------------|
| ANATEL | Agência Nacional de Telecomunicações |
| ASMOREJI | Associação dos Moradores da Região do Jardim Independência |
| AVA | Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil |
| DIP | Departamento de Imprensa e Propaganda |
| ECA | Escola de Comunicação e Artes |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| FUSP | Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo |
| GPEJD | Grupo de Pesquisa Educação, Jovens e Democracia |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INEP | Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| MEC | Ministério da Educação |
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Alfabetismo |
| MEB | Movimento de Educação de Base |
| NCE | Núcleo de Comunicação e Educação |

| | |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|
| ONG | Organização Não-Governamental |
| PADCT | Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| PEC | Programa de Educação Continuada |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PPGE | Programa de Pós-Graduação em Educação |
| RBE | Rede Brasileira de Educomunicadores |
| SBPC | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |
| SEDUC-MT | Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso |
| SEED | Secretaria de Educação à Distância |
| SEMT | Secretaria de Educação Média e Tecnológica |
| SIRENE | Sistema Rádio Educativo Regional |
| UCBC | União Cristã Brasileira de Comunicação Social |
| UFMT | Universidade Federal de Mato Grosso |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| Introdução | 18 |
| CAPÍTULO 1 – Educomunicação | 24 |
| CAPÍTULO 2 – Juventude, Comunicação e Educação | 32 |
| CAPÍTULO 3 – O rádio como meio de ação pedagógica | 39 |
| CAPÍTULO 4 – O Educom.Rádio | 46 |
| CAPÍTULO 5 – O Educom.Rádio na Região Centro-Oeste | 57 |
| CAPÍTULO 6 – A experiência do Educom.Rádio em Mato Grosso | 69 |
| CAPÍTULO 7 – Educom.Rádio em movimento – registros | 78 |
| Considerações Finais | 89 |
| Referências Bibliográficas | 95 |

INTRODUÇÃO



A educação pelo rádio tem sido um tema bastante estudado, no campo da comunicação e da educação, dada às várias possibilidades que ele pode abrir para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Busca-se um caminho para administrar os efeitos das constantes transições pelas quais vem passando todas as nações, cujas relações financeiras, econômicas, políticas e sociais fazem parte de um processo que se tornou irreversível, como a globalização. Nesse sentido, a educação deve ser pensada de forma global e planetária, inclusive fora do ambiente escolar tradicional.

Roquette Pinto um dos pioneiros da radiodifusão no Brasil, disse: “o homem brasileiro, não precisa ser modificado, nem substituído. Ele precisa ser educado”. Para atingir esse propósito Roquette Pinto tinha o ideal de transformar rapidamente a mentalidade popular, por meio de uma cadeia de emissoras de rádio, que alcançaria todo o país, composta por emissoras-escolas localizadas em todos os Estados e municípios, tendo apoio financeiro do Governo Federal.

A definição de Roquette Pinto sobre aquele meio de comunicação que parecia trazer uma revolução no final da década de 20, no Brasil era “o rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. Os discursos de Roquette feitos através da primeira emissora de rádio oficial brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1924, eram sempre concluídos com o lema daquela: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil”.

A programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro era composta por música e literatura, muitos professores da Escola Politécnica e outros acadêmicos ofereciam palestras e cursos através dos microfones da PR1-A. Os programas educativos variavam conforme os conhecimentos e especialidades dos professores que assumiam o microfone: português, latim, biologia, história, francês, geografia, higiene, silvicultura e até mesmo

ginástica. O Rio de Janeiro naquele momento efervecia de intelectuais vindos da Europa e dos Estados Unidos que não se eximiam em participar da revolução cultural que surgia pelo rádio.

“Levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria” era o lema corrente, que mostra o caráter educativo do rádio no Brasil, na época em que seu uso começou a tornar-se popular. Em 1926, conforme Espinheira (1934, p. 53), Roquette Pinto divulgou através da Revista *Eléctron* uma estratégia capaz de solucionar a problemática das emissoras educativas do Brasil. As poucas emissoras existentes no Rio de Janeiro e em São Paulo enfocavam a produção e apresentação de cursos produzidos e apresentados por destacados nomes do meio intelectual. Estes cursos eram oferecidos em forma de palestras, conferências e aulas, e deram início ao uso do rádio na educação do Brasil. Com o passar dos anos, no entanto, as emissoras educativas que não podiam ser usadas para fins comerciais, passaram a aceitar propagandas, como forma de sobrevivência. Os programas meramente educativos passaram apenas a ser usados pelas rádios educativas e universitárias ou nos horários que fossem estabelecidos oficialmente pelo Governo Federal.

Meu interesse nesta pesquisa está relacionado com a minha trajetória e existência de vida. Nasci na cidade de Cajazeiras, Alto Sertão da Paraíba, em meio a uma das maiores secas que assolaram o Nordeste brasileiro: a de 70. Meus pais não tiveram outra opção senão migrar para o Sudeste do país. Nos instalamos em Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, onde éramos mais três paraibanos na terra das oportunidades. Minha mãe dona-de-casa e meu pai operário da construção civil. Sem muitos recursos, tínhamos contato com o mundo por meio do rádio e das cartas que recebíamos dos entes queridos que ficaram em nossa terra natal. Meus pais sempre foram cuidadosos com a educação dos filhos e, apesar dos poucos recursos financeiros, a preocupação em nos manter na escola era inabalável. Minha mãe acompanhava com dedicação o nosso desenvolvimento e tentava nos manter com bom rendimento nos estudos. A formação

escolar dos filhos foi uma das primeiras realizações dos sonhos daquele casal que saiu do Sertão da Paraíba em busca de uma vida melhor. Hoje dos cinco filhos daquele casal, três estão formados, sendo uma jornalista, uma médica veterinária (ambas professoras de universidades federais) e uma contadora, todos formados em escolas públicas. Os outros dois são: estudantes de jornalismo e serviço social, da rede privada de ensino. Na primeira metade dos anos oitenta toda a família muda-se para a cidade de Rondonópolis - Mato Grosso - região que, à época, se configurava como a mais nova e promissora fronteira agroindustrial do Centro-Oeste - mais uma vez em busca de melhoria da qualidade de vida. Lá, iniciei meus contatos com movimentos sociais e com educação popular. Concluído o segundo grau (hoje ensino médio), voltei ao Nordeste para cursar Comunicação Social na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Um ano após concluir a graduação, ingressei no departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT já como docente para trabalhar com as disciplinas específicas de rádio. No final de 2003 fui convidada pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC para compor a equipe do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo-NCE-ECA/USP que iria implantar o Educom.Rádio na região Centro-Oeste em Mato Grosso.

Este trabalho se orientou pelo uso de uma metodologia que pode ser identificada na tradição teórico-metodológica da pesquisa qualitativa. A preocupação principalmente esteve voltada sempre para procurar compreender uma experiência ainda em processo. Para tanto procuramos fazer uma leitura da bibliografia relacionada com a problemática da rádio educação. Entre os autores que constituem referência para esta discussão utilizamos Mario Kaplún, na medida em que são os seus trabalhos que chamam a atenção para a inter-relação comunicação/educação. Dando um suporte teórico que permite articular a qualificação de professores com competência adequada ao uso do rádio na escola. Na perspectiva mais especificamente pedagógica esse trabalho deve a Paulo Freire o entendimento de que a ação de educar pelo rádio é fundamentalmente uma ação cultural que tem um profundo compromisso social e político.

Esse caminho teórico-metodológico explica a opção que fizemos em dar ênfase a um registro, que procurou ser cuidadoso, destes quatro anos da trajetória do Educom.Rádio em Mato Grosso.

A idéia presente neste estudo foi a de procurar mostrar o processo do Educom.Rádio em Mato Grosso e como alguns alunos e alunas envolvidas no projeto foram capazes de deixar de ser apenas consumidores de produtos culturais, na medida em que passaram a ser incluídos pelo seu potencial produtivo, como sujeito que pensa, reflete, interfere, vivencia e divulga, através de suas próprias produções, usando o rádio como meio vivo de suas ações.

Dividimos esta dissertação em sete capítulos. Primeiramente, abordamos a *Educomunicação* sob o ponto de vista histórico, acentuando do modo especial Mário Kaplún, Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares.

No segundo momento abordamos a *Juventude, Comunicação e Educação* para traçar um paralelo entre estes três assuntos buscamos aporte em Paulo Carrano, Marília Spósito, Pierre Bourdieu e Jesús Martín-Barbero, além de Paulo Freire.

No terceiro capítulo tratamos sobre *O Rádio como meio de ação pedagógica* pois entendemos que a ampliação da capacidade de expressão da comunidade escolar e o fortalecimento do ecossistema comunicativo são as ações educacionais que orientam o trabalho do rádio na escola.

No quarto capítulo, *O Educom.Rádio*, descrevemos, de modo abreviado, como a história do rádio esta diretamente relacionada com a radiodifusão educativa. E apresentamos a trajetória do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, bem como suas experiências educacionais ao longo da última década.

No quinto capítulo, *O Educom.Rádio na região Centro-Oeste*, descrevo a estruturação do projeto Educom.Rádio e apresento os parceiros do Núcleo de Comunicação e Educação.

No sexto capítulo, *A experiência do Educom.Rádio em Mato Grosso*, indicamos a importância do projeto no Estado, bem como a localização dos municípios e das escolas.

No sétimo capítulo apresentamos em forma de registros, alguns apontamentos da trajetória da implantação do Educom.Rádio em algumas escolas. Bem como, da participação e vivência dos alunos em eventos educacionais.

Por fim, apontamos alguns *indícios e sinais* que procuram evidenciar que mudanças estão ocorrendo no âmbito escolar. Mas é necessário compreender que ainda há resistência à abertura da escola para a comunidade por parte de seus gestores, que as famílias ainda se apresentem desconfiadas. Afinal, mudanças pressupõem abrangência conceitual e exercícios de comunicação interpessoal e grupais sistematizados e constantes. Muitas perspectivas e possibilidades foram abertas.

Este estudo foi desenvolvido no Grupo de Pesquisa: Educação, Jovens e Democracia (GPEJD), na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular, da área Educação, Cultura e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), vinculado ao projeto de pesquisa: Estado e Sociedade na Educação da Juventude: iniciativas da sociedade civil e propostas governamentais.

CAPÍTULO 1



EDUCOMUNICAÇÃO

O projeto Educom.Rádio é uma iniciativa que realiza uma ação educacional que estabelece um vínculo entre educação e comunicação utilizando o rádio como elemento de ação pedagógica para formação do jovem. Em Mato Grosso ele foi implantado no ano de 2004 em uma parceria entre o MEC, Unesco, NCE/ECA e Seduc-MT.

Desta forma, o Educom.Rádio apresenta-se como uma aplicação do conceito de educação através das ações nas seguintes áreas: educação para a recepção crítica dos meios de comunicação; mediação tecnológica em espaços educativos, e; gestão da comunicação em espaços educativos.

Mário Kaplún foi um dos primeiros a empregar o termo “educomunicação” para instituir o campo da Educação para a Comunicação – ou da leitura crítica dos meios de comunicação – e, é neste sentido que o conceito é habitualmente compreendido entre autores latino-americanos.

O conceito de Educomunicação designa todos os esforços realizados pela sociedade no sentido de aproximar os campos da Cultura, Comunicação e Educação. Trata-se de um campo que nasce na sociedade civil, consolidando-se ao longo dos anos 70 a 80, especialmente na prática das organizações não-governamentais que passaram a usar os processos e os meios de comunicação (leia-se jornais e rádios comunitárias) para consolidar seus projetos no campo da cidadania.

Educação e Comunicação são áreas do saber, de acordo com a história, recentes. Em suas atuais concepções são criações do século XVIII (a educação) e do século XIX (a Comunicação), momentos em que se constituíram as bases sobre as quais foram edificados seus respectivos modelos: à Educação, incumbida da instrução e formação do

homem e, à Comunicação, a informação, o lazer e a divulgação da produção comercial ou cultural.

O conceito e as práticas educomunicativas somam-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere especialmente à área das linguagens e suas tecnologias. O conceito de educomunicação sugere a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, dissolvendo a hierarquia na distribuição do conhecimento, justamente pela importância de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente, de sua função que ocupam no ambiente escolar. O ecossistema comunicativo estará sempre em construção, por isso, aberto. Para aperfeiçoá-lo é importante evitar rejeições e conflitos com os educadores e agentes sociais que defendem concepções mais tradicionais de relações humanas nos espaços educativos. Para evitar conflitos é interessante começar dos pontos de consenso, como por exemplo, a necessidade de se melhorar as habilidades de professores e alunos no manejo das tecnologias da informação. Para Ismar de Oliveira Soares (2004), é fundamental implementar as práticas da Educomunicação a partir da introdução da linguagem audiovisual na educação. Portanto, a comunicação precisa ser planejada, administrada e também avaliada sempre.

A área da gestão da comunicação no espaço educativo, voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos. O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendos* sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros. A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não-formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros de produtores de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância e nos centros culturais (SOARES, 2000).

Em trabalho apresentado durante o I Congresso Internacional de Comunicação e Educação, promovido pelo NCE/ECA-USP, em São Paulo, em maio de 1998, Geneviève Jacquinot, da Universidade de Paris VIII (Sorbone), afirma que a escola é uma instituição ao mesmo tempo educativa, social e política. Esta tríplice dimensão subsiste, mas cada uma delas vem sofrendo visíveis modificações nas últimas décadas, sempre que o sistema formal de educação se aproxima das filosofias e das práticas da comunicação, sob a ação eficaz do educador, ou seja, um novo mediador cultural (JACQUINOT, 1998).

Jacquinot ressalta que este profissional, o educador, é alguém que tem a dupla função teórica, trabalhando na convergência entre as ciências da educação e as ciências da comunicação. O educador precisa estar atento e ser consciente que uma educação “de massa” e “multicultural”, situa-se além da simples aquisição de conhecimentos escolares; Procura não desvalorizar a cultura midiática, principalmente televisiva dos jovens, em sua especificidade cultural, mas apóia-se nela nos cursos de educação para os meios como em outros cursos; Vê nos meios uma riqueza pelos seus conteúdos informativos certos, mas também pela maneira em que eles fornecem uma representação do mundo: donde a necessidade de analisar e de comparar, visando retificar as ditas representações; Está convencido que a uma emissão não é um ato “passivo”, mas mobiliza uma quantidade de “micro-saberes” acumulados que o professor pode ajudar o aluno a colocar em relação, para construir seu conhecimento e lhe dá sentido; O educador deve introduzir os meios de comunicação como objeto de estudo, não para fazer do aluno um aprendiz de jornalista ou apresentador, mas para ensiná-lo a analisar do ponto de vista do “poder” econômico e ético (político), das montagens que lhes dá “sentido”; E, principalmente, que aceita um novo referencial para a relação educador-educando: o aluno pode ensinar ao professor (sobretudo no domínio das novas tecnologias), os alunos podem ensinar uns aos outros (especialmente confrontando seus pontos de vista ou suas fontes de informações, ou suas soluções para o problema, em diálogo direto na sala de aula e construir progressivamente um pensamento crítico. O

professor educador percebe que não há mais monopólio da transmissão do conhecimento, e não é só o professor que tem o direito da palavra (JAQUINOT, 1998).

Ismar de Oliveira Soares em seu livro *Sociedade da Informação ou da Comunicação?* Coloca que “o poder manipulador do sistema de comunicação é um fato que não apenas se explica como fruto de decisões político-econômicas dos detentores dos instrumentos da informação, mas é condição permanente da própria relação psicológica entre os meios e seus receptores” (SOARES, 1996, p. 52).

Ele continua ainda,

No caso específico dos Estados Unidos, observamos que o presumível campo da educocomunicação passa por duas áreas de intervenção sócio-político-cultural que abrangem fundamentalmente dois tópicos ou subáreas: as mediações tecnológicas nos espaços educativos, - que apontam para a necessidade de preparar professores e estudantes para usufruir dos novos recursos e usá-los adequadamente, tanto nos processos de ensino-aprendizagem quanto nas atividades voltadas a ampliar o campo da expressividade das novas gerações (*informacion literacy*) - e a denominada educação frente aos meios de comunicação, preocupada com o impacto do sistema dos meios sobre crianças e adolescentes (*media literacy*) (SOARES, 2002, p. 17).

Paulo Freire foi um dos primeiros educadores brasileiros a delinear um conceito de comunicação e sua ligação com a educação. No seu livro *Extensão ou Comunicação* o autor coloca uma noção de comunicação que se fixa no agir pedagógico libertador. Para Freire a comunicação é “co-participação dos sujeitos no ato de pensar”. “O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 1979, p. 66). Para ele “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69).

Mário Kaplún (1997) chama a inter-relação comunicação/educação de Comunicação Educativa, cujo papel é dar a educação um suporte capaz de qualificar os professores para que possam adquirir uma competência necessária ao uso adequado dos

meios. Para Kaplún a relação comunicação/educação pode ser entendida considerando o modelo transmissor, que concilia a educação como transmissão de conhecimentos para serem memorizados e aprendidos pelos alunos. Ou seja, os meios não criam ideologia, mas veiculam a ideologia dominante, ocorrendo um código comum entre emissor e receptor. Desta maneira, os alunos são depositários das informações recebidas. Esta concepção para Paulo Freire é denominada de *educação bancária* onde os alunos recebem as informações ou conteúdos de forma passiva, sem questionamentos e a avaliação por sua vez, vai verificar a assimilação de tais conteúdos, sem vínculo com o contexto.

Assim, a comunicação é entendida de forma unidirecional. A mensagem do emissor é transmitida para o receptor, sem possibilidade de diálogo. Ainda, conforme Kaplún (1997), outro modelo educativo baseia o processo ensino/aprendizagem na participação ativa os alunos, sendo considerados sujeitos da educação. A troca de experiências entre professores e alunos é um processo ativo de construção e reconstrução do conhecimento. Educar-se é, sobremaneira, envolver-se em uma rede de interações. Essa opção tem seu correspondente na comunicação entendida como diálogo em um espaço entre emissor e o receptor, que também se fundamenta no pensamento de Paulo Freire:

Para ser autêntico só pode ser dialógico. E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não *sloganizar*. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em 'seres para o outro' por homens que são falsos 'seres para si'. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, "o pronunciam", isto é, o transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1979, p. 43).

A educação para os meios sugere uma reformulação da atitude dos professores que necessitam aceitar que não são mais os únicos detentores do saber e que não existe mais uma única forma de ensinar e aprender. O professor entendido como facilitador de

aprendizagens é um intermediário de saberes, desta forma, praticando uma pedagogia ativa centrada no aluno e que tem um papel decisivo na construção do jovem crítico e ativo. Com o que também concorda Jacquinet,

[...] o educador reconhece que não há mais monopólio da transmissão desconhecimento, e que não é só o professor que tem o direito a palavra. Os professores que introduziram os meios na escola, a imprensa, a televisão, puderam perceber que isso provoca uma mudança nos objetivos e nos métodos de ensino (JACQUINOT, 1998).

Existe um esforço teórico e metodológico em desenvolvimento no Núcleo de Comunicação e Educação/USP para construção de referências que ancorem as experiências práticas e sustentem as análises e os estudos sobre essa ação pedagógica.

O conjunto desses estudos podem ser encontrados em www.usp.br/nce. Eis alguns títulos de Ismar de Oliveira Soares:

- O perfil do educador; Alfabetização e Educação;
- Ecossistemas comunicativos;
- Mas, afinal, o que é educação?;
- EAD como prática educativa: emoção e racionalidade operativa;
- Uma educação para a cidadania;
- A Comunicação e o Ensino Médio;
- Comunicação/Educação novo campo e perfil dos profissionais.

Ainda estão disponibilizados textos de outros autores como:

- Raízes Educomunicativas: do conceito à prática de Cláudia Lago e Patrícia Horta Alves;

- Pesquisa aponta a emergência do campo da educomunicação de Patrícia Horta Alves;

- Educomunicador é preciso de Maria Cristina Castilho Costa;

- O lugar social da comunicação mediática de Mauro Wilton de Sousa;

- Gêneros e formatos radiofônicos de Eduardo Vicente;

- O que é um educomunicador? de Geneviève Jacquinot;

- A democratização dos meios pelo projeto Educom.rádio: um sonho possível de Eliany Salvatierra Machado, Cláudia Lago, Izabel Leão.

A educomunicação tem como finalidade construir a cidadania, a partir do pressuposto do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação com o foco no rádio e em outras mídias.

CAPÍTULO 2



JUVENTUDE, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Os jovens se identificam mais com a linguagem audiovisual dos meios eletrônicos, como a televisão, o rádio, do que com a linguagem escrita. Isso ocorre porque os meios eletrônicos respondem à sensibilidade (são dinâmicos e mexem com o afetivo e só posteriormente com a razão) e seduzem pela mistura de linguagens, assuntos e conteúdos, e também expressam e traduzem as situações do cotidiano, estas afirmações postas por Moran (2000) expressam a importância da relação da juventude com as mídias audiovisuais.

Cara a cara com esta realidade percebemos que os jovens, algumas vezes rebeldes, outras vezes indiferentes, vão conquistando cada vez mais espaços singulares. Espaços esses, que no passado não existiam. É significativo o domínio desses jovens em lidar com as novas tecnologias de comunicação e informação. Multiplicam-se a presença de jovens que utilizam fotoblogs, blogs, sites de relacionamentos, rádios na internet e páginas pessoais como forma de expressão e comunicação.

A partir do século XVIII iniciam-se os estudos científicos empíricos referentes a essa idade, desencadeado pelo novo modelo estrutural do sistema escolar na Europa, que distinguia as crianças dos adultos, acarretando assim, no surgimento dos jovens como grupo social distinto (Ariès, 1978).

O apontamento aos jovens como grupo social e suas distinções datam desde os primórdios da civilização, a Filosofia destaca-se principalmente pelas variadas reflexões sobre os jovens, especialmente no campo ético e pedagógico. O grande valor dos estudos

e pesquisas sobre os jovens começaram a apresentar dimensões crescentes em decorrência das suas diferenças, conforme enfatiza Schmitt (2001),

Os jovens se tornaram objeto sistemático de investigação das Ciências Sociais, principalmente da Sociologia e Psicologia, a partir dos anos 1920, no momento em que eles começam a constituir um estrato social estável e identificável pelas suas características (p. 179).

Depois da Segunda Guerra Mundial, a Sociologia passa a focalizar os estudos sobre a juventude como grupo possivelmente responsável pela mudança social, esse ponto de vista adquire maior relevância através das grandes mobilizações juvenis de protesto, que marcaram a década de 1960. Nasce nesse mesmo período, os primeiros estudos da Ciência Política voltada ao fenômeno da juventude (Schmidt, 2001).

Spósito (1997) enfatiza que a Organização Internacional da Juventude da Unesco adota como limites as idades de 14-25 anos, sendo o período inicial, dos 14 aos 18 anos, denominado de adolescência. Em alguns países europeus, os estudos recentes tendem a alongar o período juvenil até os 29 anos, e também introduzem o conceito de pós-adolescência. Mas, no caso do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera, no seu artigo 2º, como adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Isso se justifica pelo fato que no Brasil as características da adolescência – como autonomia e inserção nas atividades do mundo do trabalho – são assumidas precocemente por largas parcelas da população.

A compreensão adequada da questão juvenil requer:

[...] considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento numa perspectiva de totalidade, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com fim determinado, muito menos como um momento de preparação que será superado ao entrar na vida adulta (DAYRELL; CARRANO, 2002, p. 3).

Carrano (2000) considera que a maneira mais simples de uma sociedade definir o que é um jovem é estabelecer critérios para ao situar numa determinada faixa etária, na

qual estaria circunscrito o grupo social da juventude. Essa perspectiva é bastante utilizada em estudos estatísticos, na atribuição de idades mínimas para o ingresso em escolas, para responsabilidade penal.

As idades não possuem um caráter universal. A própria noção de infância, juventude e vida adulta é resultante da história e varia segundo as formações humanas. Os estudos antropológicos nos mostram que os sentidos dos relacionamentos entre as gerações se distinguem nos tempos e espaços das sociedades (CARRANO, 2000, p. 12).

Carrano (2000) enfatiza o fato de que usualmente a categoria juventude é definida de modo a se vincular a idade à maturidade psicológica, pois:

A irresponsabilidade seria outro atributo da situação social de jovialidade particularmente nas idades correspondentes à adolescência. Parece-nos mais adequado, entretanto, compreender a juventude como uma complexidade variável, que se distingue por suas muitas maneiras de existir nos diferentes tempos e espaços sociais (CARRANO, 2000, p. 12).

O autor enfatiza ainda que:

Os jovens na sociedade não constituem uma classe social ou grupo homogêneo como muitas análises permitem intuir. Os jovens compõem agregados sociais com características continuamente flutuantes. As idealizações políticas que procuram unificar os sentidos dos movimentos sociais da juventude tendem a ser ultrapassadas pelo contínuo movimento da realidade (CARRANO, 2000, p. 12).

Ao debater as várias identidades juvenis, o pesquisador enfoca a necessidade de considerar “a heterogênea realidade das sociedades complexas”. Destaca, assim, que a vida nas cidades “indica para os sujeitos a experimentação de identidades que colocam em jogo as múltiplas personalidades requeridas pelas relações sociais, não mais tão rígidas e hierarquicamente fixadas como num passado pré-moderno” (CARRANO, 2000, p. 12).

Bourdieu (1983) aponta que a juventude é apenas uma palavra de manipulação advinda do abuso da linguagem, pois considera que é errônea a conceituação dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns relacionados a uma idade definida biologicamente. Conforme o autor existe várias

juventudes, ou ao menos duas: a juventude burguesa e a das classes populares, que poderiam ser ainda segmentadas de outras variadas formas.

A afirmação crítica de Bourdieu (1983) sobre o relativismo dos jovens como uma unidade social e um restrito grupo constituído, defendida por alguns autores, destaca-se essencialmente pela advertência ao risco de atenuar diferentes realidades sob um termo genérico como juventude.

Estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Educação, Jovens e Democracia da Universidade Federal de Mato Grosso vêm procurando aprofundar esse entendimento do que é ser jovem no século XXI. O trabalho realizado por esse grupo de pesquisa já apresenta resultados que constituem em nosso entendimento uma expressiva contribuição para os estudos de sobre juventude. O resultado desse esforço teórico-metodológico podem ser encontrados em: *Juventude de classe média e educação: cenas, cenários e sinais* (MORGADO e MOTTA, 2006) e em *Realidades Juvenis em Mato Grosso: escola, socialização e trabalho* (MORGADO; SANCHES; OLIVEIRA, 2007).

O trabalho desse grupo de pesquisa trata e desvela o jovem mato-grossense do início do século XXI, antenado com a movimentação mundial, que estuda, se diverte, pesquisa, compra, faz amigos. “Seu território não é mais o Extremo Oeste, [...] mas, sim, um território próximo de tudo e de todos” (MORGADO; SANCHES; OLIVEIRA, 2007, p. 27).

E mais adiante,

Nada melhor que a juventude para revelar essas modificações, que se encontram estampadas em suas roupas, nos adereços, no corte de cabelo, na estética, na sexualidade, na concepção de família e nas relações sociais e afetivas. Aos jovens cabe o papel de satirizar e, depois, contestar o universo do qual são atores principais, transformando e delineando novos contornos (MORGADO; SANCHES; OLIVEIRA, 2007, p. 28).

No vídeo-documentário *Cenas Juvenis em Cuiabá-Mato Grosso* (MORGADO e MOREIRA, 2006) produzido e realizado também pelo grupo de pesquisa Educação,

Jovens e Democracia, tem-se uma mostra dessa realidade da juventude que é ao mesmo tempo local e global. Nele vemos a trajetória de jovens, cujos cotidianos expressam sua relação com a família, amigos e com a escola. E esse cotidiano revela que eles sem perder a sua singularidade também podem ser identificados do ponto de vista de valores e interesses culturais com os jovens de São Paulo, Recife, Nova Iorque, Barcelona, Triunfo ou qualquer outro território do universo juvenil contemporâneo.

A sociedade vem se surpreendendo com o fato, de que, ao contrário do que se imaginava, a juventude vem procurando ter uma maior participação na vida social e política. Nesse sentido, os programas e projetos que tem como alvo o jovens são cada vez mais crescentes. A reivindicação por políticas públicas orientadas para a juventude é uma realidade. Estudar uma experiência como a do Educom.Rádio, nessa perspectiva de um projeto voltado aos jovens estudantes de escolas públicas se inscreve também dentro desse esforço de compreender a juventude.

CAPÍTULO 3



O RÁDIO COMO MEIO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

O rádio no Brasil já nasceu educativo assegura Ângelo Piovesan (1986). Mas completa, voltado para uma educação de elite, como pode ser comprovado pela programação e pela disponibilidade de aparelhos receptores, artigos raros no seu aparecimento. Elitista sim, porém não por muito tempo. Conforme Lopes (1988, p. 110), o rádio em seguida se configurou como o primeiro meio de comunicação verdadeiramente de massa. Essa condição pode ser medida pela própria preocupação do Estado, que já em 1931 regulamentava oficialmente seu funcionamento, liberando seu uso para exploração comercial. Era o início do rádio como indústria cultural, ao mesmo tempo em que dava voz aos sonhos ditatoriais de Getúlio Vargas, através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Com a passagem da Rádio Sociedade para o controle do Ministério da Educação e Saúde, em 1937, surge o Serviço de Radiodifusão Educativa. Outras experiências, agora de caráter particular, também surgiram. É o caso da “Universidade no Ar”, veiculada pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1941. Em âmbito nacional surge, em 1958, o Sistema Rádio-Educativo Nacional, o Sirena, que segundo seu documento de lançamento, se destinaria a “influir na elevação do nível social do nosso povo, a reforçar a Campanha de Educação de Adultos e colaborar, com todos os seus recursos, na mobilização nacional contra o analfabetismo”.

Outro trabalho de abrangência nacional foi promovido pelo Movimento de Educação de Base (MEB), desenvolvido por algumas dioceses da região Nordeste, através das Escolas Radiofônicas. A primeira experiência ocorreu em Natal - Rio Grande do Norte, em 1957. Já em 1959 a diocese de Alagoas assina um convênio com o Sirene para a instalação, em Sergipe, de um completo Sistema Rádio Educativo Regional. Devido aos resultados animadores, em 1961 um decreto presidencial acena com um programa de Educação de Base e adota medidas necessárias à sua execução através das Escolas

Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O programa seria coordenado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Era então criado, oficialmente o Movimento de Educação de Base.

Em 1964 veio o Golpe Militar e começou a desarticulação do Movimento de Educação de Base. Em seu lugar surge o Projeto Minerva, articulado pelo Movimento Brasileiro de Analfabetismo (Mobral). Iniciado em 1º de Setembro de 1970, dentro do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, em homenagem à deusa grega da sabedoria, o Projeto Minerva atendia um decreto do então Presidente da República Emílio Garrastazu Médici e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Tal obrigatoriedade era fundamentada na Lei 5.692/71 que foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). O objetivo maior do Projeto Minerva atendia à Lei 5.602/71 que dava ênfase à educação de adultos. O parecer nº 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. A meta a alcançar pretendia utilizar programas radiofônicos de caráter educativo para atingir indivíduos, onde eles estivessem ajudando-os a ampliar suas potencialidades, tanto como ser humano como cidadão participativo e integrante de uma sociedade em evolução (LUCENA, 2000).

As principais características do Projeto Minerva foram:

- Contribuir para a renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios;
- Complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino;
- Possibilidade de promoção da educação continuada;
- Divulgação de programação da cultural de acordo com o interesse da audiência;

- Elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos.

A principal razão para a escolha do rádio como instrumento de propagação das ações delineadas no Projeto Minerva se deveu ao baixo custo no que se referia à aquisição e manutenção de aparelhos receptores; a familiaridade da clientela com o rádio e a recepção isolada dos alunos que recebiam emissões em casa (FREITAG, 1986). Ao que se sabe, não foi realizada uma avaliação do rendimento dos alunos, sendo os educandos encaminhados e orientados a prestar exames supletivos (madureza) que acontecia duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura.

Para Kaplún a educação radiofônica é compreendida,

[...] será entendida aqui um sentido amplo: no solo lãs emisiones especializadas que imparten alfabetización y difusión de conocimientos de valores, La promoción humana, El desarrollo integral del hombre y la reflexión y convertir a cada hombre em agente activo de la transformación de su médio natural, econômico y social (KAPLÚN, 1978, p. 21).

Mais adiante ele complementa, “No se preocupa tanto de la matéria a ser comunicada ni los resultados em términos de comportamiento, sino más bien de la interacción dialéctica entre las personas y su realidad (p. 32)”.

Kaplún estabelece, que as características que devem ter os programas de rádio para se assentar em uma educação radiofônica problematizadora:

- Estimulam o desenvolvimento de processos nos ouvintes, mais que simplesmente inculcá-los conhecimentos ou com o intuito de perseguir resultados práticos imediatos;
- Ajudam o ouvinte a tomar consciência da realidade que o rodeia, tanto física como social; a integrar-se a essa realidade; partindo de sua própria problemática concreta, de sua situação vivencial;

- Facilitam os elementos necessários à compreensão e problematização dessa realidade. Sejam programas problematizadores;

- Estimulam as inteligências, exercitando o raciocínio; façam pensar, levando a uma reflexão;

- Identificam-se com as necessidades e os interesses da comunidade popular a que se dirigem.

- Estimulam o diálogo e participação. Em alguns casos devem tomar a forma de programas diretamente participativos, criando as condições pedagógicas para o desenvolvimento de uma prática de participação, acentuando os valores comunitários e solidários, levando a processos de cooperação;

- Estimulam o desenvolvimento da consciência crítica e a tomada de decisão autônoma, madura e responsável;

- Colaboram para que o ouvinte tome consciência da própria dignidade, de seu próprio valor como pessoa.

Para Kaplún, a definição fundamental desse entendimento de educação radiofônica consiste em transformação de um homem acrítico em um homem crítico; de um homem a quem os condicionamentos do meio lhe impõem uma atitude indiferente, conformista, fatalista, a um homem que assume seu próprio destino; um homem capaz de superar suas tendências egoístas e individualistas e abrir-se aos valores solidários e comunitários.

O rádio é um veículo universal, viaja o mundo em ondas curtas, médias e tropicais conectando continentes instantaneamente, isso sem falar, das emissoras de frequência modulada, das redes via satélites e das que trafegam pela internet. O rádio é um meio “cego”, mas que tem forte potencial de estimular a imaginação, uma vez que o ouvinte ao ouvir a mensagem do locutor tenta visualizar o que ouve, as paisagens e os sons do rádio são criados dentro de nós, individualmente. “Ao contrário da televisão, em que as

imagens do rádio são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser” (MCLEISH, 2001, p. 15).

A simplicidade técnica do rádio dá oportunidade para que pessoas não especializadas se arrisquem em “fazer rádio”. Além disso, essa singeleza proporciona ao radialista tornar a programação flexível, o que dá imediatismo e instantaneidade ao veículo. Isso permite que a informação seja disseminada rapidamente, conseqüentemente, o ouvinte saiba dos fatos no momento em que acontecem.

O rádio acelera a disseminação da informação de modo que todos – líderes e liderados – ambos ficam sabendo da mesma notícia, da mesma idéia política, declaração ou ameaça. Se conhecimento é poder, o rádio dá poder a todos nós, quer exercitemos ou não algum tipo de autoridade (MCLEISH, 2001, p. 16).

O rádio hoje é uma mídia pessoal, livre de fios e tomadas, pode ser levado a qualquer lugar. Pode ser ouvido mesmo em lugares onde não haja energia elétrica. É importante também falar que pode ser ouvido mesmo que as pessoas estejam realizando as mais distintas tarefas. Neste momento nos reportamos a memorável frase de Roquette Pinto para explicar a importância deste veículo,

O rádio é o jornal dos que não sabem ler. É o mestre de quem não pode ir a escola. É o divertimento gratuito do pobre. É o animador de novas esperanças. O consolador dos enfermos, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (ROQUETTE PINTO).

O rádio é um veículo de baixo custo diante de outros veículos, tanto para empresários quanto para ouvintes. No Brasil hoje, a dificuldade para se criar uma rádio está em conseguir uma autorização do Governo Federal.

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita toda a comunidade a oportunidade de analisar as informações que se recebe dos meios de comunicação de massa, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação. O rádio, usado como elemento eficaz na produção de cultura pode

contribuir, sendo uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagens, histórias de vida. No texto motivador “A Rádio Educomunicativa”, do ambiente virtual de aprendizagem do Educom.Rádio Centro-Oeste, fica claro esta possibilidade,

[...] o rádio, quando trazido para o ambiente escolar, opera uma ressignificação das linguagens, privilegiando a linguagem oral. Com isso, permite um resgate da oralidade, traço marcante em nossa cultura, e também das identidades culturais dos envolvidos, inscritas nos seus repertórios. Ao permitir esse movimento, por outro lado, a linguagem radiofônica no contexto escolar amplifica a possibilidade de expressão e também o resgate da auto-estima: as pessoas, principalmente os alunos, descobrem que, mesmo tendo dificuldades para operacionalizar a linguagem escrita (até então a única considerada legítima pela escola tradicional) tem a possibilidade de se expressar pelo rádio (LAGO, JIMENEZ E VICENTE, 2005).

Diante desta constatação podemos dizer que, a probabilidade de ver os indivíduos, não como meros receptores passivos dos conteúdos impostos pelos meios de comunicação, mas como seres capazes de ressignificar criticamente as mensagens recebidas. E considerando, a evidente eficácia da linguagem dos meios, no caso o rádio, a busca de sua apropriação com objetivos emancipatórios, educacionais e dentro de uma prática comunicativa que renuncie os limites de comando e os discursos dominantes. Isto permite que os envolvidos tomem posição diferenciada em seu ambiente, como indivíduos aptos que passam a concorrer com aquelas que os envolvidos se sintam introduzidos no grupo, estreitando vínculos, inserindo seus projetos pessoais em um projeto maior, coletivo, e sentindo-se “pertencer” a este ambiente que está em transformação (LAGO, JIMENEZ E VICENTE).

A melhoria das relações interpessoais, a ampliação da capacidade de expressão da comunidade escolar e o fortalecimento do ecossistema comunicativo são as ações educacionais que orientam o trabalho do rádio na escola. Esse trabalho tem diferenças significativas com a mera criação de uma rádio dentro da escola. Ele parte do princípio que a rádio não é um fim em si, é um meio para garantir uma gestão democrática desse ambiente, uma gestão que congregue, em igualdade de condições e

direitos, todos aqueles que mantêm vínculos com o espaço escolar: educadores, funcionários, alunos e membros da comunidade (LAGO, JIMENEZ E VICENTE).

A criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural. Para os seres humanos, o aqui e o ali envolvem sempre um agora, um antes e um depois. Desta forma, as relações entre os seres humanos e o mundo são em si históricas, como históricos são os seres humanos, que não apenas fazem a história em que se fazem, mas, conseqüentemente, contam a história deste mútuo fazer (FREIRE, 2006).

A escola não esta conseguindo se transformar num elemento de referência. Talvez isso seja, de fato, o mais importante nos dias atuais, nessa busca renovada de um projeto pedagógico: a grande questão não é mais apenas entender e utilizar as tecnologias na escola, e sim resgatar o sentido que dá origem ao uso das tecnologias, a presença, o estar presente (SOUSA, 2001).

CAPÍTULO 4



O Educom.Rádio

Até se chegar aos projetos de radioescola, o rádio como veículo de comunicação passou por vários momentos. No Brasil, a história do rádio esta diretamente relacionada com a radiodifusão educativa. O pioneiro do rádio brasileiro foi Edgard Roquette Pinto, que por volta dos anos 20 trabalhou com a transmissão educativa e cultural. Dedicou-se exclusivamente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sua proposta era totalmente educativa. Além de noticiários (apresentado pelo próprio Roquette Pinto) eram veiculadas aulas de Português, Francês, História do Brasil, Geografia Natural, Física, Química, Higiene e Silvicultura. Em 1926, Roquette Pinto publicou um plano de organização de Rádio Educativo no Brasil, no mesmo ano foram ministrados sob a forma de aulas, conferências e palestras, este foi o marco da radiodifusão na educação popular.

Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo desenvolveu entre 1997 e 1998 uma pesquisa com especialistas de 12 países da América Latina e chegou à conclusão de que um novo campo de intervenção social denominado educomunicação ganhara densidade própria e legitimação pública. Soares define a educomunicação como a representação de um conjunto de ações, envolvendo ou não tecnologias da informação, que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes sociais promovam e ampliem, em seus espaços, ecossistemas comunicativos abertos e criativos, capazes de garantir a democracia das relações, a pluralidade da expressão dos membros da comunidade e a eficiência na condução de seus fluxos de informação, tendo como meta o exercício pleno da democracia e da cidadania. Entende-se por ecossistemas comunicativos as ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a: criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos; melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas;

desenvolver as habilidades de relacionamento com o sistema de meios; usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e ampliar a capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2000).

Na cidade de São Paulo, o Educom.Rádio (ver <http://www.usp.br/educomradio>) teve início em setembro de 2001 e capacitou mais de 12 mil pessoas (entre alunos e docentes), em 455 escolas municipais. O projeto teve como objetivo colaborar com o Projeto Vida na construção de espaços favoráveis às manifestações da cultura de paz nas escolas. O Projeto Vida, vinculado ao Gabinete do Secretário de Educação do Município de São Paulo decorre da aplicação da lei 13.096, de 8 de dezembro de 2000, destinado à prevenção da violência nas escolas. Entre os objetivos do Projeto Vida está o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente em seu artigo 5º, segundo o qual “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. O projeto prevê, nesse sentido, a preparação de profissionais da Secretaria Municipal de Educação para que estimulem e exerçam “mediações de conflitos, de modo que os impasses possam ser substituídos pelo diálogo”. O curso de cem horas durou três anos e meio e contou com 200 especialistas formados pelo próprio NCE.

Mas antes do Educom.Rádio em São Paulo, o NCE desenvolveu o **Programa de Educação Continuada** – PEC, realizado em 1998, em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, com a coordenação do Programa Comunicação, Educação e Novas Tecnologias. No PEC, 900 docentes foram utilizados conceitos de Educomunicação para o uso da informática em sala de aula.

Em 2002 o NCE criou o Curso de Aperfeiçoamento sobre a Linguagem Audiovisual na escola – o **Educom.TV**, uma proposta de educação à distância, com ações presenciais, destinado a um grupo de 2.228 professores de 1.024 escolas da rede pública do Estado de São Paulo. O curso contou com 50 especialistas formados pelo NCE.

No mesmo ano o Projeto **Todeolho.TV** foi implantado, como experiência piloto, em 35 escolas do Estado de São Paulo. O projeto proporcionava que os jovens vivenciassem, por meio da internet, situações educacionais, multiculturais e colaborativas e mediada pelos meios de comunicação social.

O **Educom.Fundhas** foi desenvolvido em 2005, trata-se de um curso de extensão oferecido a um grupo de 20 professores e técnicos da Fundação Hélio Augusto de Souza – Fundhas, de São José dos Campos, São Paulo, instituição que trabalha com 2.500 adolescentes cuja renda familiar é igual ou inferior a um salário mínimo. O curso reunia um conjunto de palestras e workshops destinados ao entendimento do conceito da educação e de sua prática, propiciando aos matriculados as condições para o planejamento da introdução da educação no cotidiano da Fundação.

O NCE criou, ao longo do segundo semestre de 2004, a **RBE - Rede Brasileira de Educadores**. A RBE trata-se de um movimento que reúne, através de atividades culturais específicas, especialistas que se voltam para a reflexão e a prática da educação na mídia, em espaços culturais e em instituições educativas. O ingresso na RBE é facultado aos que mostrarem interesse preenchendo uma ficha cadastral *on line*. Primeiramente foram convidados os profissionais que tomaram parte ou estiveram envolvidos em atividades desenvolvidas pelo NCE, como os Simpósios Brasileiros de Comunicação e Educação, os Simpósios Brasileiros de Educação, o curso de aperfeiçoamento denominado Educom.TV, os cursos de extensão cultural denominados Educom.Rádio e Educom.Rádio Centro-Oeste, ou outra atividade de pesquisa e ensino. E ainda, que estavam desenvolvendo atividades de pesquisa ou de intervenção sócio-cultural cujos resultados fossem reconhecidos por sua qualidade e coerência com os princípios da educação.

Educom.Geração Cidadã foi realizado entre 20 de dezembro de 2005 e 16 de março de 2006, o curso foi oferecido a 2 mil jovens de seis municípios da Região

Metropolitana de São Paulo – Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra –, dentro do Programa Primeiro Emprego responsável pelo projeto Consórcio da Juventude, mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Na região sudoeste de São Paulo a responsabilidade pelo gerenciamento do Consórcio da Juventude – Asmoreji, com o título de “Projeto Geração Cidadã”, coube a Associação dos Moradores da Região do Jardim Independência. A Associação como executora do projeto contratou as instituições para capacitarem os jovens, entre elas o NCE-ECA/USP. O Educom.Geração Cidadã ofereceu aos jovens uma formação básica, desenvolvendo conteúdos voltados para o campo da ética, da prática da cidadania, da preservação do meio ambiente, da inclusão digital, trabalhando também noções de empreendedorismo, como apoio à elevação da escolaridade dos inscritos. No programa desenvolvido pelo NCE, foi dada evidência ao tema da mídia e diversidade cultural. O curso foi implementado diante da perspectiva educomunicativa. Para tanto, além de palestras, foram oferecidas práticas laboratoriais destinadas ao aprendizado do uso da informática – como resultado foram construídos 250 blogs –, e da linguagem radiofônica – mais de uma centena de produções radiofônicas foram elaboradas. O NCE montou uma equipe de 60 mediadores, além dos coordenadores e palestrantes.

Em 2006, o Núcleo de Comunicação e Educação iniciou o **Educom.JT**, uma proposta de cooperação com o Jornal da Tarde, do mesmo grupo do Jornal O Estado de São Paulo, para a produção de planos de aula sob uma abordagem educomunicativa. O material é publicado aos domingos, na sessão Pais & Mestres e aborda várias áreas do conhecimento, buscando levar ao professor uma proposta de prática pedagógica que lhe dê subsídios para uma aula mais dinâmica, voltada para o diálogo e a participação.

Os textos dos planos de aulas são selecionados, editados, revisados por uma equipe de cinco educomunicadores, sob a supervisão do professor Ismar de Oliveira Soares.

Desde o início do projeto, no final de abril de 2006 já foram publicados mais de 31 planos, entre os assuntos estão os mais variados temas, como pode ser visto na Tabela 1:

Tabela 6 – Temas dos planos de aula apresentados pelo Educom.JT e suas respectivas datas

| Data | Temas dos planos de aula |
|-------------|----------------------------------------------------------------|
| 30/04/2006 | Os jovens e o Dia do Trabalho – Um pouco de história |
| 07/05/2006 | O xadrez e a matemática – O xadrez na Educação |
| 14/05/2006 | Histórias e quadrinhos – Quadrinhos |
| 21/05/2006 | A “câmara viajante” na Mata – A Mata Atlântica |
| 28/05/2006 | Use a publicidade em classe – Comunicação |
| 04/06/2006 | A Copa do Mundo na escola – Muito além dos campos |
| 11/06/2006 | Leve o teatro à sala de aula – As correspondências de Anchieta |
| 18/06/2006 | A robótica no espaço escolar – Tecnologia |
| 25/06/2006 | Use o blog educativo em aula – Educação e tecnologia |
| 02/07/2006 | As férias na Estação Ciência |
| 09/07/2006 | Cultura e culinária francesa – Francês na escola e na cozinha |
| 16/07/2006 | Volpi no museu e na escola – Passeio educativo |
| 23/07/2006 | Férias: conheça a sua cidade – Passeio educativo de metrô |
| 30/07/2006 | O uso consciente da água – Aula de matemática |
| 06/08/2006 | A influência da TV nos jovens – Educomunicação |
| 13/08/2006 | O desenho animado na escola – Um pouco de história |
| 20/08/2006 | Brincando com a sensibilidade – Percepção sensorial |
| 27/08/2006 | A vida prática na sala de aula – incentivando a curiosidade |
| 03/09/2006 | Brincando com a luz em sala de aula – A Física na vida prática |
| 10/09/2006 | Histórias na sala de informática – Educomunicação |
| 17/09/2006 | Mapeando a comunidade – Educomunicação |
| 24/09/2006 | O debate político na escola – a eleição em aula |
| 01/10/2006 | O curta-metragem na escola – Educomunicação |
| 08/10/2006 | O rebaixamento de plutão – Educomunicação |
| 15/10/2006 | A censura na história do Brasil |
| 22/10/2006 | A inclusão por meio das artes – Educomunicação |
| 29/10/2006 | Santos Dumont, quadro a quadro – Educomunicação |
| 05/11/2006 | A música orquestral na escola – Programa descubra a orquestra |
| 19/11/2006 | Pantanal e a sociobiodiversidade – O Pantanal |
| 12/11/2006 | Uma viagem ao Cerrado – Educomunicação |
| 26/11/2006 | Educom JT – O projeto Educom na escola |
| 11/02/2007 | Carnaval – O Carnaval na sala de aula |
| 25/02/2007 | RPG – Jogo educativo na escola |
| 04/03/2007 | Embalagem e consumo – A embalagem educativa |
| 11/03/2007 | Inglês: Novas estratégias – O inglês nas ondas do rádio |
| 18/03/2007 | O teatro na aula de História |
| 25/03/2007 | Física: flutuação – A primeira aula de Física |

Fonte: www.usp.br/nce

A sessão Pais & Mestres do Educom.JT é dividida basicamente em três sessões, a primeira com um texto teórico, fazendo uma introdução do tema, com informações geográficas e histórias, apresentando o tema proposto naquela aula como no caso do publicado no dia 19/11/2006, sobre o Pantanal.

Na primeira parte do programa tem-se uma breve descrição da região do ponto vista de sua Geografia. Neste início os professores revêm suas informações, lembrando que nesta época do ano as chuvas começam a cair com mais frequência na região Centro-Oeste do Brasil. É época em que o Pantanal, a maior planície alagada do Planeta acaba de escoar as águas e se prepara para uma nova cheia. Tanto no período das secas como no das águas, a visão do Pantanal é muito próxima daquela imaginada de um paraíso terrestre. Nos campos de gramínea natural poder ser avistados bandos de capivara, pássaros de variado colorido e muitos jacarés tomando sol à beira das lagoas e corixos. A declividade escoar com lentidão as águas de 170 rios, formando um mar de água doce. Cobrindo boa parte do Centro-Oeste brasileiro, ele se estende até a Bolívia, Paraguai e Argentina, ocupando uma área de cerca de 250 mil quilômetros quadrados. Em termos geológicos, a grande fossa que deu origem ao Pantanal teria sido formada no final do período Terciário, quando os terremotos e vulcões formaram os Andes (JORNAL DA TARDE, 19/11/2006).

Na segunda parte, temos a proposta de uma aula de educação Ambiental para alunos do Ensino Fundamental, no caso a atividade foi elaborada por Liette Alves, mestre em Educação e Meio Ambiente pela UFMT e Michele Sato, doutora em Ciências da Natureza e professora da Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade Federal de São Carlos. A sugestão das duas professoras destina-se a instigar atitudes cidadãs de comprometimento com as relações socioambientais, como podemos verificar no seguinte trecho do plano de aula,

[...] este plano de aula trabalha com o conceito de “jogo da vida”. Podemos chamar de jogo da vida a complexa relação de forças que ocorre na natureza. Participando deste jogo, observamos que algumas contribuem para manter o

equilíbrio de forças de forma sustentável, possibilitando uma regeneração natural dos ecossistemas. Já, outras, levam ao empobrecimento da biodiversidade e a degradação do meio ambiente e, finalmente, a injustiça ambiental. Entre elas: monoculturas de soja, milho [...], garimpos de ouro [...], barragens [...], usinas de álcool [...] (JORNAL DA TARDE, 19/11/2006).

Na seqüência a proposta é que o professor faça uma introdução utilizando recursos audiovisuais, e fale sobre as noções de sociobiodiversidade, dos impactos e conflitos ambientais. E logo após comece a desenvolver a atividade educacional.

Desenvolvimento – 1º momento: divida a sala em grupos de alunos e proponha que esses procurem identificar atividades que provocam problemáticas ambientais no Pantanal. Sugira o seguinte roteiro para a pesquisa: a) características socioambientais da região; localização geográfica, vegetação, relevo, principais atividades econômicas; b) mapear impactos/conflitos identificando atores e sujeitos coletivos (ONGs, sindicatos, associações), foco do impacto/conflito, localização, alterações ambientais, identidades coletivas atingidas, como ribeirinhos; c) constituição dos conflitos: identificara modos de apropriação dos elementos da natureza, identificar a forma como o conflito se apresenta. 2º momento: peça que cada grupo discuta e eleja os três maiores impactos encontrados, discutindo, em seguida, possíveis soluções para o conflito. Cada grupo deve ter autonomia para escolher a forma para apresentar os resultados da pesquisa, que pode ser um painel, um ato teatral, um cordel, um spot de rádio. 3º momento: por último, reúna a turma em um fórum presencial. Cada grupo deve eleger um relator para registrar a discussão. O professor mediará a discussão sobre as problemáticas socioambientais. Peça que elejam os maiores impactos e façam sugestão de possíveis soluções e atividades recomendadas com pouco impactantes, ou sustentáveis (JORNAL DA TARDE, 19/11/2006).

Para encerrar as orientadoras da atividade Liette Alves e Michèle Sato sugerem que os professores peçam aos alunos para elaborarem um texto com resultados da discussão e divulgue nos meios de comunicação disponíveis na escola. Para orientar o professor a preparar a aula o Educom.JT trás ainda uma bibliografia sobre o assunto e também endereços de sites para pesquisa.

Na terceira e última sessão, a “Pó de Giz” o leitor encontra informações sobre workshop de hip hop, palestras sobre a luz na Estação Ciência, descontos em Feira de Livro, notícias do site Nova Escola. E, para finalizar uma fala do supervisor do projeto, Ismar de Oliveira Soares, “a sociedade precisa saber que quando pais e professores se associam, o poder de intervenção social da escola é triplicado”.

A seguir, a Fig. 1 apresentamos a página do Educom.JT que acabamos de comentar, disponibilizamos esta imagem para que o leitor possa conferir a distribuição dos textos, fotos, ou seja, o planejamento gráfico. Para conferir o material na íntegra acesse www.usp.br/nce.

País & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Pantanal e a sociobiodiversidade

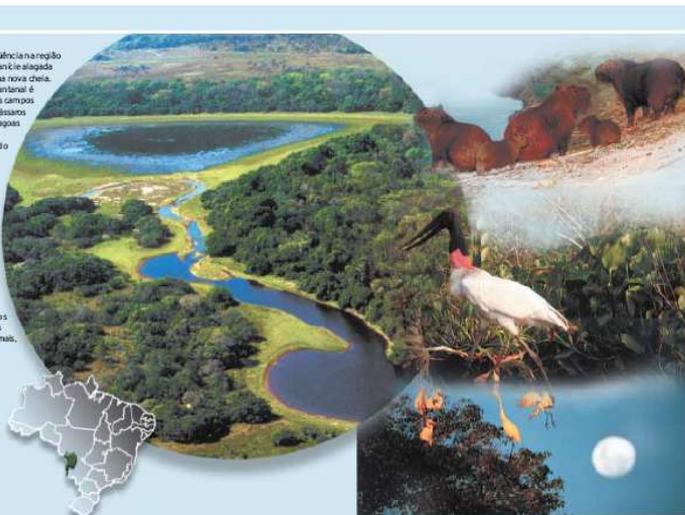
O PANTANAL

Esta época do ano as chuvas começam a cair com mais frequência na região Centro-Oeste do Brasil. É época em que o Pantanal, a maior planície alagada do Planeta acaba de escoar suas águas e se prepara para uma nova cheia. Tanto no período da seca, como no das águas, a vida do Pantanal é muito produtiva e a riqueza da paisagem de um ambiente terrestre. Nos campos de gramíneas naturais podem ser avistados bandos de capivara, pássaros de variado colorido e muitos jacarés formando sol à beira das lagoas e córregos. A diversidade escoa com lentidão as águas de 170 rios, formando um mar de água doce. Cobrindo boa parte do Centro-Oeste brasileiro esse se estende até a Bolívia, Paraguai e Argentina, ocupando uma área de cerca de 250 mil quilômetros quadrados. Em termos geológicos, a grande fossa que deu origem ao Pantanal teria sido formada no final do período Terciário, quando os terremotos e vulcões formaram os Andes.

O pulso das águas e a vida
O ciclo de cheias e vazantes confere características peculiares de grande biodiversidade ao bioma pantanal. Nas cheias, o transbordamento das águas dos rios forma canais e abastecem lagoas e baías. Com a ligação que se estabelece entre rios e lagoas, espécies e nutrientes se deslocam, possibilitando a renovação da vida. Águas leva ao isolamento das pequenas lagoas, que aos poucos vão secando e permitindo grande quantidade de peixes e outros nutrientes. Um prato ideal para os bandos de aves e outros animais, que ali se concentram à procura de alimento e de água.

Um pouco de história

O Pantanal era habitado por índios de várias etnias, entre eles os índios Xarayé, razão pela qual os viajantes espanhóis, ainda no século 16, relatavam a existência do Mar de Xarayés. Mas o termo Pantanal também já era utilizado nas narrativas dos colonizadores portugueses ainda no ano de 1703. Segundo relatos desses viajantes, a região habitada pelos Guaikuru, Bororo, Guaitá, Guaraní, Palenqué, Karóví, Guaraní e os Xarayé. A captura de índios para mão de obra escrava, o ciclo do ouro e da cana-de-açúcar, estimularam o povoamento do Pantanal. Com a decadência da mineração do açúcar, a pecuária passou a ser a principal atividade com a adaptação do gado flutuava ao ciclo das águas. Atualmente, poucos grupos indígenas são encontrados e o habitat do Pantanal é uma miscigenação do índio, do negro e do branco



Reserva da biosfera e sítio do patrimônio mundial natural

O Pantanal foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Liberou como Reserva da Biosfera Mundial. A proposta, apresentada em 2000, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em Paris, foi aprovada pelo Comitê Internacional do Programa Homem e a Biosfera.

No mesmo ano, a Unesco também declarou o Pantanal como o Sítio do Patrimônio Mundial Natural.

Convenção Ramsar
A Convenção Ramsar de Áreas Úmidas é um tratado internacional de cooperação para a conservação e o uso racional das zonas úmidas.

Acordada em 1971 no Irã, a Convenção define que as zonas úmidas são áreas onde a água é determinante das condições ambientais locais e tem importância internacional. O Pantanal tem dois Sítios Ramsar: o Parque Nacional do Pantanal (MT) e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc-Pantanal (MT).

PEQUENA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação de USP que ouvirá o pedido do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos do ensino. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "País e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo que sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/jt>

PARARENDER

uma estratégia inovadora de Educação Ambiental e obrigatória em todos os níveis de ensino e classificada como conteúdo essencial no Ensino Fundamental. Neste conteúdo que o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação NCE-USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe uma aula de Educação Ambiental para o Ensino Fundamental, por meio de um storyboard de comunicação.

A atividade foi elaborada por Luciene Alves, mestre em Educação e Meio Ambiente e jornalista da Associação UNIFIT, sob supervisão de Michele Sato, doutora em Ciências da Natureza e professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UNIFIT) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

INTRODUÇÃO

A atividade de hoje pretende trabalhar conceitos de sociobiodiversidade, que consiste na compreensão de que as dimensões humana e biológica são inseparáveis. Nesse sentido, a aula propõe

destruir-se estimular atitudes cidadãs de comprometimento com as relações socioambientais. Para tanto, este plano de aula trabalha com o conceito de "jogo da vida". Podemos chamar de "jogo da vida" a complexa relação de forças que ocorre na natureza. Participando deste jogo, observamos que algumas situações humanas contribuem para manter o equilíbrio das forças de forma sustentável, possibilitando uma regeneração natural dos ecossistemas. Já outras, levam ao empobrecimento da biodiversidade e a degradação do meio ambiente e, finalmente, a injustiça ambiental.

- 1) monoculturas de soja, milho e algodão; praticadas nos agflonios que circundam o Pantanal, provocam assoreamento dos rios e contaminação das águas por meio de agrotóxicos;
- 2) garimpos de ouro: contaminam as águas com mercúrio;
- 3) barragens: interferem no ciclo das águas e na vida dos habitantes da região;
- 4) usinas de álcool: contaminam as águas com vinhaça e agrotóxicos;

- 5) hidrovias: destroem os bancos e os ilhéus dos rios;
- 6) pesca predatória, caça, fogo e falta de saneamento e descargas de despejo: poluem as águas dos rios.

A LEI

Segundo Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama nº 001, de 23/01/86), "considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante de atividades humanas que, direta ou indiretamente, afeta a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota (conjunto de seres vivos, flora e fauna que habitam determinado ambiente geológico); as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais".

ATIVIDADE

Para dar início à aula, propõe-se que seja feita uma pe-

quena introdução ao tema Pantanal, de preferência utilizando recursos audiovisuais como mapas e fotos (os sites indicados para a pesquisa na final deste texto trazem material sobre o tema). Aproveite para introduzir as noções de sociobiodiversidade, impactos/conflitos ambientais.

DESENVOLVIMENTO

- 1º momento: o(b)s aluno(s) em grupos de 4 alunos propõe questões para identificar atribuições que provocam problemas ambientais no Pantanal. Sugira o seguinte roteiro para a pesquisa:
 - a) características socioambientais da região; localização geográfica; vegetação; relevo; principais atividades econômicas;
 - b) mapear os impactos/conflitos identificando atores e sujeitos coletivos envolvidos (ONGs, sindicatos, associações), focado impacto/conflito, localização, alterações ambientais, identidades coletivas atingidas, como ribeirinhos;
 - c) constituição dos conflitos: identificar modos de apropriação do elemento da natureza, identi-

ficar a forma como o conflito se apresenta;

2º momento: peça que cada grupo discuta e elabore os maiores impactos encontrados, discutindo, em seguida, possíveis soluções para o conflito. Cada grupo deve ter autonomia para escolher a forma para apresentar os resultados da pesquisa, que pode ser um painel, um ato teatral, um coral, um spot para rádio.

MULTIPLICAÇÃO

Por fim, peça aos alunos para que elaborem um texto com os resultados obtidos durante a discussão e divulgue nos meios disponíveis na escola como jornal mural, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. "Educação Ambiental: A Formação do Superintendente". São Paulo: Cortez, 2004. SALDANHA, Paula. WERNICK, Roberto. "Expedições Terrestres e Fossos do Brasil-Pantanal". Rio de Janeiro: Edições Dedra, 1980. SATO, Michele (org). "Sentidos Pantaneiros, Mormenteros do Projeto Mazon". Curitiba, KCM, 2002.

SITES PARA PESQUISA

www.ufmt.br/gpea/
www.ufmt.br/renata/
[www.redesguape.org.br/](http://redesguape.org.br/)
www.conservation.org.br/
www.redepr.org.br/
www.nce.usp.br/
www.ecotropica.org.br/
www.mma.gov.br/
www.cjsaopaulo@gmail.com
<http://rejuma.r33.net/>
<http://giga.mec.gov.br/aten/colaboracionfanto.com/vida.pdf>
Equipe do NCE-USP: Izabel Leão e Luci Melo

Upó de giz

Hip Hop é tema de workshop gratuito

O British Council, em parceria com a Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, promoverá do dia 27/11 das 13h às 19h30, workshop gratuito para professores de inglês ministrado por Heloisa Martine Orla, que vai propor a discussão sobre os aspectos socioculturais e linguísticos dos movimentos Hip Hop. Rua Endergoz, Rua Ferreira de Araújo, 741 - térreo. (11-2126-7560)

Anote

Os professores interessados fazer a abordagem em aula sobre o meio ambiente e por meio de quadros podem acessar o site: <http://educar.sc.usp.br/biologia/quadros/index.htm>

Feira do Livro terá descontos de 50%

A Universidade de São Paulo (USP) vai realizar a 8ª Feira do Livro, de 22 a 24/11 das 9h às 21h, no Prédio dos Departamentos de Geografia e História, na Cidade Universitária, em São Paulo. Mais de 100 editores de livros de diversas editoras terão 50% de desconto em livros de até R\$ 50,00. O evento é organizado pela Edusp em parceria com o Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Informações por meio do site www.fichusp.br.

Site da 'Nova Escola' traz aulas do JT

Os professores têm acesso a todos os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação de USP, por meio do site da Revista Nova Escola (www.novoescola.org.br), que traz várias sugestões de atividades elaboradas por educadores. Agora, as edições da Revista Nova Escola também contam com um caderno especial com sugestões de atividades para a educação infantil.

Figura 8- Página do Educom.JT publicada em 19/11/2006
Fonte: Jornal da Tarde, 19/11/2006, disponível em www.usp.br/nce

A partir de 2003 o NCE expande o projeto Educom.Rádio para a região Centro-Oeste com financiamento do MEC e apoio da Unesco. Em Mato Grosso ele é implantado em parceria com a Seduc-MT que instala o projeto em escolas públicas da capital e do interior.

A partir daí pode considerar que inicia-se uma ampliação da trajetória do projeto Educom.Rádio que passa a atingir centenas de jovens no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 5



Educom.Rádio na região Centro-Oeste

O Educom.Rádio Centro-Oeste foi realizado, entre 2003 e 2006, pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo em parceria com o Ministério da Educação - MEC (por meio da Secretaria de Educação à distância - SEED e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMT) e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo - FUSP, com apoio das Secretarias Estaduais de Educação dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O NCE começou suas atividades em 1996 reunindo um grupo de professores de várias universidades brasileiras interessadas na inter-relação entre Comunicação e Educação. O primeiro grande trabalho do NCE foi uma pesquisa, realizada entre 1997 e 1998, com 178 especialistas das áreas de comunicação e educação de 12 países da América Latina e países da Península Ibérica para saber o que pensavam os coordenadores de projetos na área e qual o perfil dos profissionais que trabalham nesta inter-relação Educação e Comunicação. Com os dados resultantes da pesquisa Ismar de Oliveira Soares - professor da ECA/USP e coordenador do NCE - chegou à conclusão de que um novo campo de intervenção social denominado educomunicação ganhara densidade própria e legitimação pública. Para ele a definição de educomunicação é representada pelo conjunto das ações, envolvendo ou não tecnologias da informação, que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes sociais promovam e ampliem, em seus espaços, ecossistemas comunicativos abertos e criativos, capazes de garantir a democracia das relações, a pluralidade da expressão dos membros da

comunidade e a eficiência na condução de seus fluxos de informação, tendo como meta o exercício pleno da democracia e da cidadania. Soares concluiu que,

[...] a existência de uma nova figura profissional a que denominamos de Educomunicador. [...] o Educomunicador é o profissional que demonstra capacidade para elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/Comunicação (SOARES, 2005, p. 111).

Ao longo de uma década de trabalho o NCE além de pesquisas realizou diversos projetos, e, entre os principais estão, Educom.Rádio, Educom.TV, Educom.Rádio Centro-Oeste. Entre os anos de 2001 e 2004 o NCE implantou o projeto Educom.Rádio em 455 escolas de ensino fundamental da rede municipal de São Paulo, envolvendo mais de 12 mil professores, alunos, funcionários e outros membros da comunidade. Uma avaliação parcial do projeto indica redução da violência e da evasão escolar nas escolas envolvidas.

Na região Centro-Oeste, 70 escolas estaduais do ensino médio foram beneficiadas, sendo 20 em Mato Grosso, 20 em Mato Grosso do Sul e 30 em Goiás, incluindo-se centros educacionais indígenas e quilombolas.

No Estado de Mato Grosso 725 pessoas foram envolvidas diretamente, sendo 5 da equipe técnico-pedagógica, 40 professores-cursistas, 600 estudantes e 80 membros da comunidade. Em Cuiabá as escolas estaduais beneficiadas foram: Estevão Alves Correia, Heliodoro Capistrano da Silva, Presidente Médici e Raimundo Pinheiro da Silva.

O projeto Educom.Rádio Centro-Oeste entregou um laboratório de rádio, para cada escola participante. O laboratório radiofônico, entregue a cada escola participante do projeto é regulamentado pela resolução nº 305, de 26 de julho de 2002, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). No *kit* Educom constavam uma mesa de áudio com oito canais, duas caixas de som receptoras, antena, transmissor de frequência modulada - entre 220 e 270 megahertz -, dois microfones, dois gravadores de mão, um toca-CD e toca-fitas duplo. O laboratório do Educom.Rádio não se trata de uma rádio

comunitária para a escola, e sim, uma rádio restrita, o sinal chega somente onde às caixas receptoras forem instaladas, de preferência dentro das dependências da unidade escolar.

Para o desenvolvimento do Educom.Rádio Centro-Oeste, o NCE concentrou seus pesquisadores, professores, profissionais da comunicação e agentes culturais, sendo que parte deles foi formada no Projeto Educom.Rádio desenvolvido na cidade de São Paulo e outros formados no Educom.TV.

A introdução do conceito e os procedimentos da educomunicação nos espaços educativos de 70 escolas do ensino médio da região Centro-Oeste é um dos objetivos do projeto Educom.Rádio Centro-Oeste. Bem como, oferecer subsídios teóricos para a compreensão dos processos comunicativos na sociedade da informação; - Formar profissionais de educação, alunos e comunidade, para o uso da linguagem radiofônica na escola, ampliando as habilidades de expressão dos participantes; - Propiciar aos participantes do projeto habilidades voltadas para o campo do planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais através do uso da linguagem radiofônica.

Dentre as atividades realizadas pelo Educom.Rádio Centro-Oeste foi oferecido pelo Núcleo de Comunicação e Educação um curso de aperfeiçoamento dedicado a introduzir o conceito e os procedimentos da educomunicação nos espaços educativos de escolas do ensino médio. Participaram dessa atividade formadora 155 professores e técnicos. Foram realizadas atividades presenciais e a distância. Como atividade presencial aconteceu a realização de três seminários simultaneamente em Cuiabá-MT, em Campo Grande-MS e em Goiânia-GO -, com professores-cursistas, equipe técnico-pedagógica. Sendo que o primeiro seminário contou com a presença dos diretores das escolas. As atividades à distância foram constituídas, pelo uso da ambiente virtual de aprendizagem - AVA - página eletrônica armazenada na rede de computadores, internet - destinada a facilitar o diálogo entre os professores-cursistas e seus tutores. Além do ambiente virtual o NCE instalou uma linha telefônica 0800 - ligação gratuita oriunda de qualquer parte do Brasil -

para promover o diálogo entre equipe do NCE, equipe técnica e cursistas. Para facilitar a entrada no ambiente virtual todos os cursistas receberam treinamento para utilização do meio, os acessos eram realizados mediante senha. O AVA esteve disponível durante o curso no endereço www.educomradio.com.br/centro-oeste, neste momento o AVA não está mais disponível uma vez que o curso já foi encerrado, no ambiente virtual os cursistas encontravam os conteúdos teóricos do projeto. Grande parte das informações está disponível no endereço www.usp.br/educomradio/centro-oeste. O projeto não previa a certificação para alunos e membros da comunidade por se tratar de um curso de aperfeiçoamento para docentes. O curso foi certificado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo como curso de aperfeiçoamento de 140 horas.

O curso foi apresentado em três tópicos temáticos: Educomunicação e suas linguagens; Pedagogia da linguagem radiofônica; Planejamento da educomunicação em espaços educativos; Projetos de educomunicação com o uso da linguagem radiofônica. Todos os tópicos ofereciam ao professor-cursista problematizações. Cada tópico era composto por texto motivador e de aprofundamento – cujos hiperlinks permitiam chegar aos conceitos expostos – e por exercícios de interpretação e gestão.

No primeiro tópico “Educomunicação e suas linguagens” foi apresentado o texto motivador “Uma perspectiva teórica para o estudo da inter-relação Comunicação/Educação” de Ismar de Oliveira Soares. O primeiro texto de aprofundamento também foi escrito pelo coordenador do projeto: “Educomunicação: conceito, abrangência e especificidades”, o texto foi dividido da seguinte maneira: Por que falar em educomunicação?; Paulo Freire, dialogando sobre Comunicação; Parâmetros curriculares: a educação se aproxima da comunicação; O caminho inverso: a comunicação se aproxima da educação; MEC descobre e reconhece a educomunicação; Mas, afinal o que é educomunicação?; Áreas de intervenção; O que move a educomunicação?; A relação com o sistema de meios de comunicação; Partir das competências já estabelecidas; A parceria com os atores sociais. No segundo texto de aprofundamento

Adilson Citelli trata das “Linguagens da comunicação: nas ondas do rádio”, entre os itens do texto estão: linguagens, meios de comunicação e escola; linguagens complexas; linguagem do rádio; os modos de se utilizar a linguagem no rádio.

No segundo tópico, Pedagogia da linguagem radiofônica, o texto motivador “A rádio educacional” foi apresentado por Márcia Coutinho, Eduardo Vicente e Cláudia Lago. O primeiro texto de aprofundamento, de Maria Cristina Castilho Costa, intitulado de “Cultura Oral e Cultura radiofônica”. O segundo texto de aprofundamento “Ouvir e falar” de Marília Franco tratou da expressão e comunicação e dos ambientes cognitivos e os potenciais expressivos.

O tópico três, “Planejamento da educação em espaços educativos” trouxe o texto motivador “Planejando a prática educacional” de Claudia Lago e Ismar de Oliveira Soares, abordou a imersão no planejamento educacional. O primeiro texto de aprofundamento “O planejamento, passo-a-passo” foi apresentado por Ismar de Oliveira Soares, Nina Nazário e Silene Lourenço.

Fundamentalmente, o projeto Educom.Rádio Centro-Oeste - *Educomunicação pelo rádio em escolas do ensino médio da Região Centro-Oeste* - ofereceu subsídios teóricos para a compreensão da natureza do fenômeno comunicativo na sociedade da informação. Além de ampliar as habilidades de expressão dos participantes e das equipes de alunos e dos membros das comunidades com os quais passariam a trabalhar. Além de colaborar para que os cursistas adquirissem capacidades voltadas para o campo do planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais através do uso da linguagem radiofônica.



Figura 9 – Professores-cursistas durante capacitação em Cuiabá-MT

Em seguida, o projeto tem prosseguimento por meio da formação de um grupo de 2.535 pessoas entre equipe técnico-pedagógica, professores, estudantes e membros da comunidade para o uso da linguagem e da produção radiofônica no contexto escolar. O que permite afirmar que foram beneficiados com as ações diretas do Educom.Rádio 155 professores e técnicos-pedagógicos, e indiretamente, 2.100 alunos e 280 membros da comunidade.

Tabela 7 - Número de beneficiados no Educom.Rádio Centro-Oeste

| Estado/Número de escolas atendidas | | <i>Beneficiados diretos</i> | | Beneficiados indiretos | | Total |
|------------------------------------|----|-----------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|-------|
| | | Equipe técnico-pedagógica | Número de professores | Número de alunos | Membros da comunidade | |
| Mato Grosso | 20 | 5 | 40 | 600 | 80 | 725 |
| Mato Grosso do Sul | 20 | 5 | 40 | 600 | 80 | 725 |
| Goiás | 30 | 5 | 60 | 900 | 120 | 1.085 |
| Centro-Oeste | 70 | 15 | 140 | 2.100 | 280 | 2.535 |

Fonte: www.usp.br/educoradio/centro-oeste

Cada escola participante no projeto recebeu ainda duas visitas técnico-pedagógicas. Essas visitas técnicas foram realizadas por, um técnico da Secretaria de Estado de Educação e um capacitador da equipe do NCE. A primeira visita tinha como objetivo discutir e aprofundar a fundamentação teórica. A segunda visita realizava-se durante a entrega dos laboratórios radiofônicos. Cada visita teve a duração mínima de 8 horas.

Pode-se afirmar que essas duas ações marcam a instalação do projeto Educom.Rádio em Mato Grosso. A partir daí ele se desenvolve nas escolas com as produções radiofônicas e o engajamento dos professores e alunos com as práticas educacionais.

5.1 Estruturação do Educom.Rádio Centro-Oeste

O projeto Educom.Rádio desenvolvido no Centro-Oeste teve características distintas do realizado na cidade de São Paulo. No Centro-Oeste o projeto foi desenvolvido com jovens do ensino médio e o convênio foi realizado entre as Secretarias Estaduais de Educação. Em São Paulo as escolas atendidas foram as de ensino fundamental e o convênio foi com a Prefeitura Municipal. No Centro-Oeste as atividades foram presenciais e a distância, enquanto em São Paulo as atividades foram todas presenciais.

Na capital paulista as atividades foram desenvolvidas aos sábados pela manhã nas escolas, mas antes disso, os professores-cursistas participavam de oficinas durante as férias escolares, ou seja, antes do início de uma nova fase. A cada sábado toda a equipe formada por palestrantes, coordenadores, formadores, articuladores, assistentes de coordenação, capacitadores-técnicos e monitores deslocavam-se para as escolas.

No Centro-Oeste foram envolvidos no projeto um grupo de 140 professores do ensino médio nos Estado do Mato Grosso (40 professores de 20 escolas), Mato Grosso do Sul (40 professores de 20 escolas) e Goiás (60 professores de 30 escolas), acompanhados de 20 especialistas das respectivas Secretarias de Educação.

O primeiro momento de implantação do projeto Educom.Rádio foi constituído da realização do já referido curso de capacitação ministrado pelo NCE. Durante o curso aconteceram encontros presenciais entre a equipe da USP e da Seduc-MT e professores-cursistas, sendo: dois seminários, de 16 horas cada um, realizados nas capitais de cada um dos Estados envolvidos com o projeto; três encontros destinados a práticas laboratoriais em linguagem radiofônica, de 12 horas cada uma, igualmente realizados nas capitais dos Estados. O segundo momento de implantação foi constituído pelas duas visitas técnico-pedagógicas, de 8 horas cada uma realizadas por um capacitador do NCE e por um técnico das Secretarias de Educação), a cada uma das 70 escolas envolvidas no projeto.

O capacitador, responsável pela visita técnica era um educador vinculado ao NCE e que tinha como atribuição a revisão do aporte teórico, tanto dos conceitos educacionais, quanto da linguagem radiofônica, junto aos professores e alunos, e da montagem do laboratório radiofônico. Bem como, dar condições ao pleno funcionamento da radioescola, enquanto o articulador ficava responsável em dar condições para o pleno funcionamento das atividades durante a visita técnica. As visitas técnicas foram divididas em duas etapas, cada uma delas de oito horas.

Na maioria das escolas este era um momento muito aguardado, como mostra o trecho a seguir da matéria “Rádio Educomunicativa chega a Floresta Amazônica”,

[...] Durante dois dias, 40 alunos do ensino médio e fundamental participaram do treinamento na Escola Estadual Bernardino Gomes da Luz. Eles receberam noções sobre as atividades educacionais, que valorizam a participação da comunidade escolar nas decisões da escola, e sobre a linguagem radiofônica. A parte mais esperada foi a prática de rádio, quando os participantes puderam experimentar o que é fazer um programa radiofônico. Os alunos criaram vinhetas, spots publicitários e montaram um programa sobre as atividades da escola (RÁDIO EDUCOMUNICATIVA ..., 2005).

Além das atividades previstas no projeto, a equipe do NCE esteve em Mato Grosso outras vezes, uma delas durante a 56ª SBPC realizada em julho de 2004, em Cuiabá quando ministraram uma oficina radiofônica com os jovens envolvidos do projeto das escolas de Cuiabá e Várzea Grande. Nessa oficina foi produzido uma série de programas, que foram apresentados durante a realização do evento.

Em março de 2004, Patrícia Horta e Eliany Salvatierra, ambas do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP e coordenadoras do Educom.Rádio Centro-Oeste estiveram em Cuiabá para se reunir com a Secretária de Estado de Educação, Ana Carla Muniz, com o coordenador do Educom.Rádio em Mato Grosso Luciano de Moraes Sobrinho, e com os capacitadores que atuam no Estado, Ailton José Segura, Claudia Moreira e Moacir Francisco Sant’Ana Barros.



Figura 10 – Professor e alunos da Escola Estadual Dom Bosco em Barra do Garças-MT

As atividades não-presenciais foram compostas pelo uso da ambiente virtual aprendizagem - AVA que pretendia facilitar o diálogo entre toda a equipe por meio das salas virtuais, bem como neste espaço eram disponibilizados todos os materiais teóricos do curso.

Tabela 8 - Distribuição da carga horária da equipe técnica e professores

| Modalidade | Equipe técnica | Professores |
|------------------------|-----------------------|--------------------|
| Educação à distância | 120 horas | 80 horas |
| Atividades presenciais | 144 horas | 100 horas |
| Total | 264 horas | 180 horas |

Fonte: <http://www.usp.br/educomradio/centro-oeste/index.asp>

Durante o desenvolvimento do projeto a coordenação do Educom.Rádio verificou que não existiam computadores disponíveis nas escolas para uso dos professores. Para

solucionar o problema todas as informações disponibilizadas no ambiente virtual foram repaginadas e transferidas para o papel, em forma de fascículos. Ao todo foram editados três fascículos, desta maneira, os cursistas poderiam ler os textos, desenvolver os exercícios e encaminhá-los por fac-símile ou pelos correios para o tutor em São Paulo.

O NCE com a implantação do Educom.Rádio introduziu, no espaço escolar, uma discussão sobre as relações entre a educação e a comunicação, incluindo os temas do uso dos recursos tecnológicos a serviço da educação, bem como, promover uma “educação para a comunicação” que estimulasse e facilitasse uma relação autônoma e produtiva com os sistemas de meios de informação. Assim como introduzir, nas escolas atendidas, o conceito e as práticas da educomunicação como estratégia para se alcançar à formação de "ecossistemas comunicativos" abertos e criativos nos espaços educativos. O NCE almejava ampliar as formas de expressão de todos os membros das comunidades educativas, especialmente mediante o emprego da linguagem radiofônica no espaço escolar. E também, formar professores-educomunicadores e alunos-comunicadores em condições de desenvolver a proposta do uso dos recursos da comunicação - sobretudo do rádio - nos projetos educativos das próprias escolas. Além de formar professores/multiplicadores em condições de ampliar a filosofia do projeto junto ao entorno escolar. Era objetivo do Núcleo o crescimento dos índices de auto-estima por parte dos componentes das comunidades escolares, em decorrência da ampliação de seu repertório sobre a comunicação e do desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

Em conseqüência pode-se afirmar que houve demonstração de empenho em levar os resultados do curso à vida diária da escola. Através das produções de programas radiofônicos segundo as orientações oferecidas durante o curso; - elaboração de planejamento sobre práticas educomunicativas no ambiente escolar através do emprego de um ou mais recursos da comunicação, notadamente do rádio.

CAPÍTULO 6



A experiência do Educom.Rádio em Mato Grosso

Como já citado anteriormente, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo em parceria com o Ministério da Educação e com a Secretaria de Educação de Mato Grosso – Seduc implantaram o Educom.Rádio Centro-Oeste em 20 escolas estaduais do ensino médio de 14 municípios.

O Estado de Mato Grosso situa-se na Região Centro-Oeste do Brasil, possui uma área de 906.806,9 quilômetros quadrados, sendo o terceiro Estado brasileiro em extensão territorial, representando 10.61% do território nacional e 56,1% da região Centro-Oeste. Dispõe de um grande potencial mineral, hídrico, florestal, agropecuário e turístico, que constituem indicadores de expansão e grandes possibilidades de diversidade de atividades produtivas. As mudanças socioeconômicas ocorrem com muita rapidez, o que dá ao Estado um papel estratégico no contexto nacional e internacional, como também nos processos de integração e do desenvolvimento da economia brasileira e da América Latina. Mato Grosso é hoje o maior produtor de grãos do país. O setor terciário, em franca expansão, é um dos mais crescentes na economia do Estado.



Figura 11 - O Estado de Mato Grosso inserido na América do Sul

Fonte: Anuário Estatístico de Mato Grosso 2003

Segundo dados publicados no Diário Oficial da União de 31 de outubro de 2006 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Estado de Mato Grosso tem 927.096 alunos matriculados na Educação Básica nas quatro redes de ensino (federal, estadual, municipal e particular). Este número é 2% maior que o ano de 2005, quando o Censo cadastrou 912.752 estudantes. Deste total, 476.360 estão na rede estadual de ensino, espalhados por 647 unidades escolares e 141 municípios. Os resultados preliminares também evidenciam um incremento de 2% nas matrículas em relação ao ano de 2005, que era de 466.894.

As diversas redes municipais contam com um total de 371.446 estudantes em 1.849 instituições de ensino; enquanto que as 334 escolas particulares atendem juntas a 76 mil discentes. Já os três estabelecimentos de ensino mantidos pelo governo federal em Mato Grosso atendem um total de 3.290 alunos.

O maior número de estudantes (578.873) está matriculado no Ensino Fundamental que possui 2.314 unidades escolares, das quais 584 pertencem à rede estadual. Juntas elas atendem 263.994 estudantes; ao passo que 277.861 estudam nas 1.519 escolas municipais e apenas 37.018 estão nas unidades privadas de ensino. Ao contrário do Ensino Médio, as matrículas no Ensino Fundamental tiveram um decréscimo de 3,8% em relação ano de 2005. O número de alunos atendidos no Ensino Médio pela rede estadual de ensino ampliou 4,6% entre os anos de 2005 e 2006, saltando de 133.167 para 139.291.

As 387 creches e 1.087 estabelecimentos que oferecem a pré-escolas, que juntas compõem a Educação Infantil, atendem um total de 93.844 crianças. Outra modalidade que teve um incremento considerável na rede estadual em Mato Grosso foi a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que saltou de 45.670 matrículas em 2005, para 68.919 em 2006, uma ampliação de 50,91%, em números absolutos 23.249 novos alunos.

A Educação Especial também cresceu na rede estadual de ensino. Enquanto que em 2005 apenas 1.069 estudantes estavam matriculados nesta modalidade de ensino, em 2006 as unidades escolares mantidas pelo Estado atenderam a 1.378 crianças, o que configura uma ampliação de 28,91% (309 alunos).

O Educom.Rádio foi implantado em 70 escolas estaduais da região Centro-Oeste, sendo 20 escolas em Mato Grosso, distribuídas em 14 municípios, nos quatro cantos do Estado, como pode ser acompanhado pelo mapa a seguir (fig. 5):

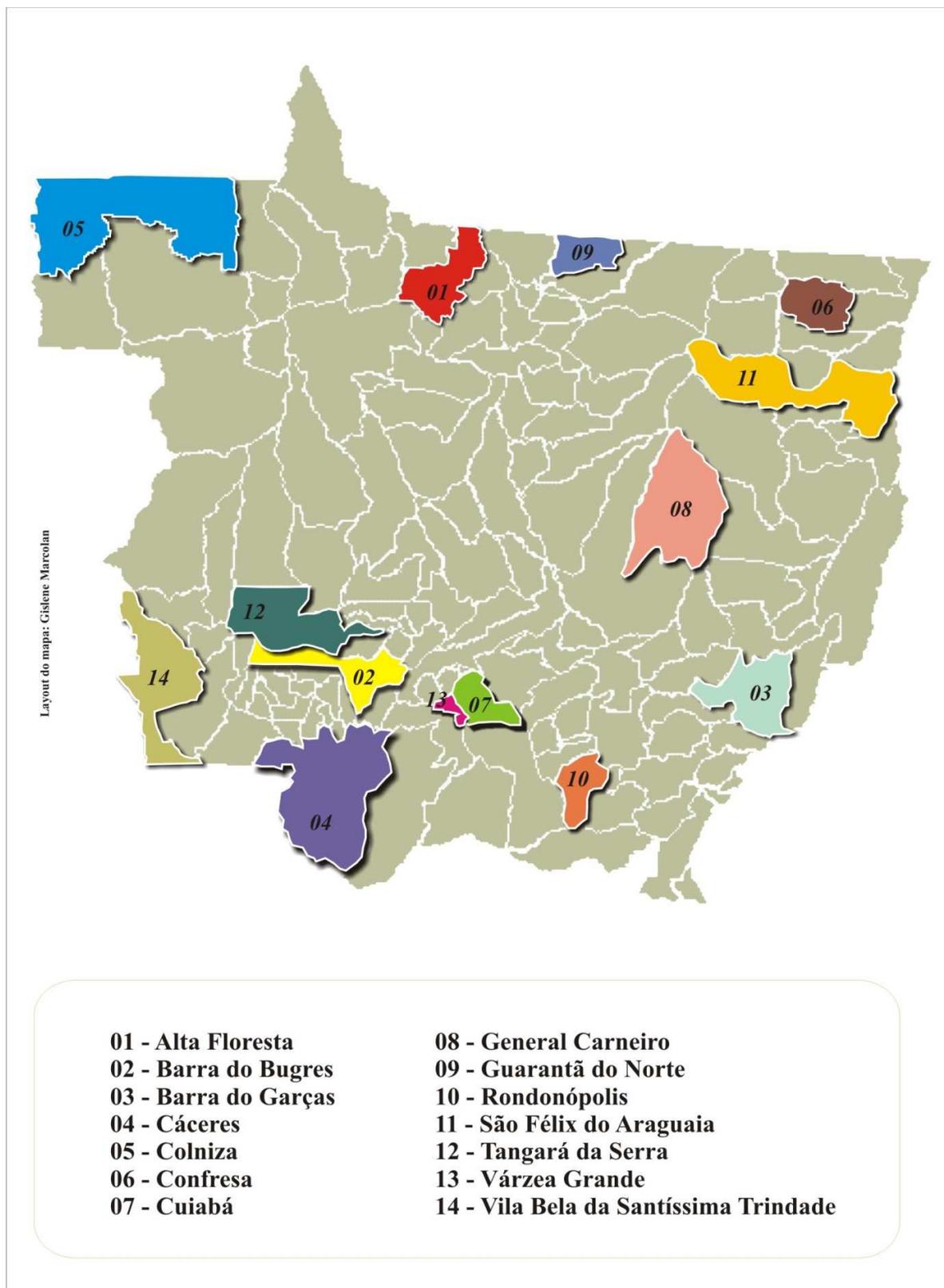


Figura 12 - Localização dos municípios mato-grossenses onde o Educom.Rádio foi implantado

Mato Grosso é um Estado de dimensões continentais, e sendo assim, a distância física foi uma das barreiras a serem quebradas. Um exemplo foi o que passou a dupla de professores-cursistas da Escola Bernardino Gomes da Luz, do município de Colniza, quando vieram participar do primeiro seminário realizado em Cuiabá, em março de 2004. Os dois passaram cinco dias viajando para chegar a capital, o atraso se deveu às baldeações e aos 1.191 quilômetros de estradas, que em alguns momentos se tornam intrafegáveis com as águas de verão, tornando o tráfego precário nas rodovias estaduais e federais não pavimentadas que cortam o Estado.

Por outro lado, os professores-cursistas da Escola Indígena São José do Sangradouro, de General Carneiro não participaram do primeiro seminário, uma vez que a coordenação estadual do Educom.Rádio não conseguiu avisá-los, pois as linhas telefônicas da comunidade não estavam funcionando. Pela Tabela 4, podemos observar as distâncias territoriais dos municípios e a capital mato-grossense, e suas populações.

Tabela 9 - Distância da Capital e população dos municípios atendidos pelo Educom.Rádio

| Município | Distância da capital | População |
|-------------------|-----------------------------|------------------|
| Alta Floresta | 765 km | 46.956 |
| Barra do Bugres | 163 km | 27.444 |
| Barra do Garças | 494 km | 52.136 |
| Cáceres | 244 km | 85.504 |
| Colniza | 1.191 km | * |
| Confresa | 1.165 km | 17.811 |
| Cuiabá | - | 533.000 |
| General Carneiro | 428 km | 4.347 |
| Guarantã do Norte | 633 km | 27.264 |
| Rondonópolis | 198 km | 150.049 |

| | | |
|--------------------------|----------|---------|
| São Félix do Araguaia | 1.110 km | 10.662 |
| Tangará da Serra | 239 km | 58.341 |
| Várzea Grande | 5 km | 214.842 |
| Vila Bela da S. Trindade | 547 km | 12.880 |

Fonte: Associação Matogrossense dos Municípios

*Informação não disponível em sites oficiais

Já a Tabela 5, permite visualizar o número de escolas selecionadas por município, onde fica evidenciado as três maiores cidades matogrossenses, Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis. Nestes municípios quatro, três e duas instituições escolares receberam o Projeto Educom.Rádio Centro-Oeste, respectivamente. Importante ressaltar que Várzea Grande é um município vizinho a Cuiabá e juntos formam a Grande Cuiabá, com 739.888 habitantes conforme o IBGE (2003).

Tabela 10 - Municípios e escolas atendidas em Mato Grosso

| Quant. | Município | Escola Estadual |
|---------------|-------------------|----------------------------------|
| 01 | Alta Floresta | Jaime Veríssimo de Campos |
| 01 | Barra do Bugres | Julio Muller |
| 01 | Barra do Garças | Dom Bosco |
| 01 | Cáceres | Demétrio Costa Pereira |
| 01 | Colniza | Bernardino Gomes da Luz |
| 01 | Confresa | 29 de Julho |
| 04 | Cuiabá | Estevão Alves Correia |
| | | Heliodoro Capistrano da Silva |
| | | Presidente Médici |
| | | Raimundo Pinheiro da Silva |
| 01 | General Carneiro | Indígena São José do Sangradouro |
| 01 | Guarantã do Norte | Albert Einstein |
| 03 | Rondonópolis | Amélia de Oliveira |

| | | |
|----|-------------------------|-----------------------------------|
| | | Daniel Martins de Moura |
| | | Ramiro da Silva |
| 01 | São Félix do Araguaia | Tancredo de Almeida Neves |
| 01 | Tangará da Serra | Vereador Ramon Sanches Marques |
| 02 | Várzea Grande | Nadir de Oliveira |
| | | Licínio Monteiro da Silva |
| 01 | Vila Bela da Santíssima | Trindade Verena Leite Brito |

Fonte: www.usp.br/educoradio/centro-oeste

Cuiabá é considerada o Centro Geodésico da América do Sul, sendo sede de um dos municípios que mais se desenvolveram nos últimos anos na região Centro-Oeste, ocupando a posição de 6ª cidade com maior crescimento do produto interno bruto (PIB) *per capita* do Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2002).

Por sua localização, na província geomorfológica chamada Baixada Cuiabana, caracterizada como uma peneplanície de erosão prevalecem os relevos de baixa amplitude. É um município rico em recursos hídricos, cortado por diversos rios e córregos que formam a Bacia do Rio Cuiabá. Para completar este cenário, ainda destacamos, o Parque Nacional do Pantanal criado em 1981. O Pantanal ocupa uma área de aproximadamente 250 mil quilômetros quadrados, formando a maior planície inundável do Planeta e abrange a Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil. O Pantanal brasileiro, que abrange grande parte dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ocupa uma área de 138 mil quilômetros quadrados. O outro destaque fica para o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães criado em 1989 com uma área de 33 mil hectares, com o objetivo de proteger as paisagens naturais, sítios arqueológicos e ecossistemas de grande interesse científico.

Sob estes aspectos vivem os jovens cuiabanos e não são diferentes dos demais jovens do país. Representam 107.030 dos brasileiros e brasileiras, respectivamente, 52.093 e 54.937 que, nasceram entre 1982 e 1991, num total de 34,18 milhões de jovens em uma população do Brasil estimada em 169,79 milhões (IBGE, 2000). Dos 533.000 habitantes do município, os jovens cuiabanos representam 21,06%. O Estado de Mato Grosso conta com uma população de 2.609.723 habitantes e uma taxa anual de crescimento populacional da ordem de 2,81% (conforme dados da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso de 2004), um pouco acima da média nacional e que tem sido influenciado pela migração de brasileiros de outras regiões principalmente do Sul do país.

Desta forma, a capital do Estado, passa a ser referência para estudantes não apenas da cidade, mas de todo o Estado de Mato Grosso. A juventude cuiabana, assim como as demais, tem ocupado nos dias atuais lugar de destaque embora, na visão adulta, muitas vezes ocupam um lugar problemático no momento onde se abrem ou se firmam possibilidades de inserção social, de escolhas educacionais e profissionais (MORGADO, SANCHES, OLIVEIRA, 2007).

A Secretária de Estado de Educação a época, Ana Carla Muniz já na entrega simbólica dos equipamentos, que aconteceu em 28/01/2005, anunciou que a Seduc havia colocado em seu orçamento a expansão do projeto Educom.Rádio para mais 20 escolas (ESCOLAS ..., 2005). Quando da visita do supervisor do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, Ismar de Oliveira Soares à Seduc em agosto de 2006, a secretária adjunta de Políticas Educacionais da Seduc-MT, Marta Maria Pontin Darsie, o assunto discutido voltou a ser a ampliação do projeto Educom.Rádio em Mato Grosso. Segundo Marta Darsie, a Seduc está efetuando a compra de equipamentos para a instalação de rádios escolares em mais 20 escolas. “Esta já é uma reivindicação antiga da comunidade e um compromisso já firmado pelo Estado. O projeto tem obtido excelentes

resultados, inclusive em sala de aula, com a melhoria da qualidade de ensino” (SEDUC ..., 2006).

Três meses depois da visita do supervisor do NCE a Mato Grosso, em 11 de abril de 2006 o site da Secretaria de Educação do Estado publicou a seguinte matéria, onde a secretária reafirmava a intenção de dar prosseguimento ao projeto:

Educom terá continuidade em Mato Grosso – [...] um dos fatos que marcou o processo de formação dos professores e alunos envolvidos com o Educom.Rádio foi a cobertura radiofônica da 56ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrida em julho de 2004 [...] (EDUCOM..., 2006).

Após todo esse tempo de implantação e desenvolvimento do Educom.Rádio em Mato Grosso ainda não se tem relatos mais precisos de avaliação do que vem ocorrendo com esta experiência. Embora podemos já contabilizar alguns realizações que indicam como o projeto tem sido importante para o Estado.

CAPÍTULO 7



Educom.Rádio em movimento – registros

O NCE - Núcleo de Comunicação e Educação promoveu durante a semana (14 a 16 de julho de 2004) que antecedeu a 56ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em Cuiabá, uma oficina técnico-pedagógica na Escola Presidente Médici, no Centro da capital para os alunos das escolas participantes do Educom.Rádio das escolas de Cuiabá e Várzea Grande. Depois da oficina preparatória os alunos foram divididos em grupos para produzirem os programas durante a 56ª SBPC (18 a 23/07/2004), eles cuidavam da apuração, das entrevistas, da edição e da veiculação do programa que foi ao ar pela rádio-corredor do Curso de Comunicação Social da UFMT, sempre no horário do almoço e posteriormente, também disponibilizado pelo site do NCE.

Segundo a professora da Escola Estadual Presidente Médici, Andyara Benedita Ataíde, os estudantes estavam empolgados com a experiência. “Tem aluno que nunca entrou na UFMT. Não conhecia esse ambiente, era um outro mundo para ele. É sem dúvida uma experiência nova estar na rádio, correr atrás da matéria e entrevistar as pessoas” enfatizou a professora. Patrícia Horta, coordenadora do NCE e responsável pelas atividades do Educom.Rádio durante a SBPC ficou radiante ao verificar que os alunos conseguiram um furo de reportagem, pois foram os primeiros a entrevistar a índia Chiquinha Pareci, e descobriram que os índios estavam passando frio durante o evento. A notícia se espalhou e começou uma mobilização da comunidade para conseguir agasalhos para os índios (ALUNOS..., 2004). Os alunos do Educom.Rádio que participaram da SBPC contaram com a ajuda da jovem Laila El Alam, aluna da 8ª série e participante do Educom.Rádio em São Paulo, em 2001. A jovem é diretora da rádio Educom em sua escola, na capital paulista.

CAPÍTULO 7



Figura 13 – Equipe do NCE durante a 56ª Reunião da SBPC
Fonte: Assessoria de Imprensa da Seduc-MT

Após a SBPC, o Educom.Rádio em Mato Grosso continuou ganhando visibilidade ao participar de eventos promovidos pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, entre eles se destacam a Literamérica – Feira Sul-Americana do Livro nos anos de 2005 e 2006, e a Semana Nacional de Ciências e Tecnologias.

No primeiro evento, a Literamérica em 2005, os alunos do Educom.Rádio acabaram se tornando uma das grandes atrações da Feira, conforme matéria publicada em 22 de setembro de 2005 pela Secretaria de Educação do Estado no site www.seduc.mt.gov.br. (fig. 7).



Figura 14 - Alunos das Escolas Raimundo Pinheiro e Nadir de Oliveira participando da Literamérica, ao fundo professora Elke Correa Pailo uma das coordenadoras da atividade
Fonte: Assessoria de Imprensa da Seduc-MT

Parte da programação do Educom.Rádio, como lançamentos de livros e informações sobre palestras eram traduzidas do português para o espanhol, pela professora Célia Rosa Taques, da rede municipal de Cuiabá. “Aproveitamos esse espaço para também estar informando os visitantes e expositores de outros países e nesses momentos a rádio se torna o meio mais eficaz [...]”, disse a professora (EDUCOM.RÁDIO..., 2005).

Na edição da Literamérica do ano seguinte (2006), os alunos continuaram cobrindo a Feira entrevistando escritores, editores sul-americanos. Além, da Secretária de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social, Terezinha Maggi e do governador do Estado, Blairo Maggi, que disse: “para integrar as nossas fronteiras fisicamente, comercialmente necessitamos ainda de muitos avanços, mas para a cultura o evento em si já está concretizando essa integração e fazendo de Mato Grosso um destaque”.

Na entrevista o governador elogiou o trabalho dos alunos do que estavam conduzindo a programação do Educom.Rádio. Para os alunos a oportunidade serve para conhecer pessoas importantes da literatura mato-grossense e brasileira, conforme explicou Aline Caroline Miranda, aluna da Escola Estadual Raimundo Pinheiro. Outra aluna, Fernanda Pailo diz que está tendo uma oportunidade de se soltar mais e de interagir com outras pessoas. “Eu era muito tímida e tinha dificuldade de me comunicar. A participação na feira está sendo de muita importância, pois estou conhecendo pessoas de todos os tipos e culturas novas” (ALUNOS DO EDUCOM.RÁDIO..., 2006).

Em julho de 2005, quando da entrega do laboratório de informática à Escola Raimundo Pinheiro os alunos do Educom.Rádio entrevistaram vários secretários de Estado: Ana Carla Muniz – Educação, Luiz Antonio Pagot – Chefe da Casa Civil, Cloves

Vetoratto – Projetos Estratégicos, Yenes Magalhães – Planejamento e Geraldo de Vitto Júnior – Administração, além de dois secretários adjuntos de Seduc, Antonio Carlos Máximo e Noi Borges.



Figura 15 – Alunos do Educom entrevistam governador Blairo Maggi durante a Literamérica

Fonte: Assessoria de Imprensa da Seduc-MT

Escola Raimundo Pinheiro, em Cuiabá – Os alunos da Escola Raimundo Pinheiro participaram da SBPC, das duas edições da Literamérica, em 2005 e 2006 e da Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, em 2006.



Figura 16 - Aluno da Escola Raimundo Pinheiro durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia

Fonte: Assessoria de Imprensa da Seduc-MT

Escola Nadir de Figueiredo, em Várzea Grande - O Educom.Rádio/Força Jovem, que funciona duas vezes por semana, durante os intervalos das aulas, conta com uma programação diversificada voltada para a informação com entretenimento. Entre os quadros que compõem o programa estão: “Sociedade Ativa” com notícias do Brasil e do mundo relacionadas à educação, “Momento Bafão”, onde os alunos contam piadas de cunho educativo; “*Play Listen*”, com músicas selecionadas por todos os estudantes da unidade escolar e “Prestação de Serviços” um espaço interativo que funciona como uma seção de classificados. Segundo a professora Itamara Conceição Xavier Silva tem melhorado a comunicação entre docentes e alunos, o projeto aumentou a auto-estima dos participantes. “Eles não acreditavam que seriam capazes de elaborar a uma programação do Educom.Rádio. Agora, estão sempre em busca de novidades para incrementar o

programa e já pensam em cursar a faculdade de radialismo, jornalismo ou publicidade” (ESCOLA ..., 2005).

Na escola Nadir de Oliveira em Várzea Grande, como na maioria das escolas, os jovens participantes do projeto se dizem interessados em cursar uma faculdade de Comunicação Social. Os alunos da Nadir de Oliveira participaram da SBPC em 2004 e das duas edições da Literamérica, em 2005 e 2006.

Escola Bernardino Gomes da Luz, em Colniza - Um dos alunos mais empolgados durante o treinamento em Colniza foi Ákila Roger, 13 anos, aluno da sétima série do ensino fundamental como pode ser visto no depoimento da diretora da Escola Bernardino Gomes da Luz, em Colniza, professora Zélia Oliveira,

Inquieto e desobediente, segundo os professores, Ákila se mostrou um educador atento e participante. Foi ele quem tomou a iniciativa para instalar a antena da rádio no teclado da escola e experimentar comandos da mesa de som do equipamento. “Só de vê-lo ali, concentrado, operando os equipamentos já percebo o quanto essa rádio pode trazer bons resultados aqui na escola” (RÁDIO EDUCOMUNICATIVA ..., 2005).

Outro aluno que se destacou durante a capacitação em Colniza foi Maurício Silvestre, de 21 anos, o jovem pediu dispensa do trabalho para se dedicar inteiramente ao treinamento. Maurício se mostrou atento às explicações sobre o funcionamento dos equipamentos, mas o que ele queria aprender mesmo era como poderia acoplar seu violão a mesa de som para poder criar trilhas sonoras para os programas desenvolvidos na escola (RÁDIO EDUCOMUNICATIVA ..., 2005).

Escola Indígena São José do Sangradouro - Jovens índios estão trabalhando com uma programação voltada para a preservação da cultura indígena, como mostra a reportagem “Educom.Rádio muda rotina de alunos índios da etnia Xavante” publicado no site da Secretaria de Educação,

[...] a rádio escola tem mudado a rotina escolar de alguns alunos da etnia Xavante. Eles estão unindo educação e comunicação, montando programas que abordam temas voltados para a cultura do povo Xavante. Por meio da rádio, 20

jovens que fazem o ensino fundamental e médio divulgam os projetos e os eventos da escola e da aldeia (EDUCOM.RÁDIO MUDA ..., 2005).



Figura 17 – Alunos da Escola Indígena São José do Sangradouro no município de General Carneiro

Fonte: Assessoria de Imprensa da Seduc-MT

Na mesma matéria o coordenador do projeto em Mato Grosso, Luciano de Moraes Sobrinho, avalia que a rádio escola tem proporcionado maior integração entre a escola e a comunidade indígena. Moraes destaca que a rádio da Escola Indígena Estadual São José do Sangradouro divulga eventos de outras aldeias da região, esta é uma forma de contribuir para o processo educativo-pedagógico do povo Xavante. Já o diretor da escola indígena, Tarley da Guia Nunes da Mata enfatizou que a rádio causou

uma mudança extraordinária no comportamento dos alunos. “Eles desenvolvem o lado criativo por meio da produção de textos e das redações, que são lidas durante a programação, sempre voltada para a preservação da cultura” (EDUCOM.RÁDIO MUDA..., 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Rumos a uma conclusão: indícios e sinais

Conquistar os meios de comunicação e trabalhar pela construção de uma Sociedade em Comunicação significa, na verdade, tomar, três atitudes dentre as possíveis: a) receber crítica e ativamente as mensagens dos meios; b) manter vigilância sobre as políticas de comunicação do Estado, das empresas privadas e das organizações que, de certa forma, exercem poder sobre a vida cotidiana das pessoas; c) buscar algum acesso aos meios e usá-las de acordo com os interesses da cidadania.

Ismar de Oliveira Soares

Diante da enorme lacuna existente no cenário nacional, para o uso do rádio como instrumento educativo, não existe por parte dos governos federal, estadual e municipal incentivo à criação e produção de programas puramente educacionais. Vejo que a educação informal ou sistematizada feita por meio dessas novas tecnologias possa ser apoiada numa pedagogia adequada e consciente das mudanças da Sociedade da Informação, cada vez mais exigente e ansiosa pelo conhecimento. Nota-se o enorme potencial educativo do rádio, quer por frequência modulada, ondas, ou ainda, pela internet, está totalmente sub-utilizado, servindo o rádio para reproduzir notícias ou música, sem atender às reais necessidades educacionais do povo brasileiro.

Desta forma, vejo como necessário que o rádio possa ser introduzido nas escolas, como recurso pedagógico, propiciando aos alunos a oportunidade de aprender a produzir e selecionar programas educativos de qualidade, exercendo um senso crítico sobre o que ouve e recebe através das diversas mídias. Os educadores e produtores de programas da rádio devem estar atentos para evitar a mera transposição dos modelos educativos tradicionais que ainda oferecem uma educação sem questionamentos ou

críticas. Enfatizo e destaco o uso pedagógico do rádio valorizando a aprendizagem colaborativa e participativa, que ressalte os valores individuais e coletivos e estimule os indivíduos a serem co-participantes do próprio processo de evolução, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Torna-se necessário projetar o nosso futuro em termos educacionais, construirmos e consolidarmos esta sociedade, alicerçada pela ética, justiça e solidariedade, já que estas são competências que se aprendem, daí entendemos a educação como um processo amplo, um projeto para toda a vida, um bem ao qual se agregue valor permanentemente e possa ser promovido pelo uso de tecnologias que alcancem a todos.

A recepção é um conceito fundamental na obra de Martín-Barbero (1997). Com ele funda-se uma linha teórica que vai compor a mais moderna contribuição latino-americana para o estudo da comunicação. O receptor não é um sujeito passivo/apático que recebe as informações de maneira estática/deslumbrada, mas é um sujeito dinâmico, questionador, vivo e criativo, cuja iniciativa está marcada pelas complicações da vida cotidiana, que vai proporcionar-lhe a produção de sentidos na relação com os meios. Já as teorias críticas destacam o caráter despolitizado e sem significação da vida cotidiana, por não estar inscrito diretamente na estrutura de produção, Martín-Barbero enfatiza a importância da vida cotidiana como possibilidade de uma nova leitura dos meios. O estudo da recepção procura estabelecer uma análise do consumo percebido como o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos, inclusive os simbólicos. O lugar para reflexão sobre o consumo desloca-se

para a área das práticas cotidianas. Daí decorre uma nova concepção de leitura que oferece um espaço de negociação de sentidos entre o emissor e o receptor.

Na percepção popular, o espaço doméstico não se restringe às tarefas da reprodução da força de trabalho. Pelo contrário, e frente a um trabalho marcado pela monotonia e despojado de qualquer atividade criativa, o espaço doméstico representa e possibilita um mínimo de liberdade e iniciativa. Da mesma forma, nem toda forma de consumo é interiorização dos valores das outras classes. O consumo pode falar e fala nos setores populares de justas aspirações a uma vida mais digna. [...] Daí a grande necessidade de uma concepção não-reprodutivista nem culturalista do consumo, capaz de oferecer um marco para a investigação da comunicação/cultura a partir do popular, isto é, que nos permita uma compreensão dos diferentes modos de apropriação cultural, dos diferentes usos sociais da comunicação (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 289).

O fundamento proposto por Martín-Barbero (1997) é sair dos meios para concentrar-se nas mediações. Ele afirma: “para tornar investigáveis os processos de constituição do massivo para além da chantagem culturalista que os converte inevitavelmente em processos de degradação cultural”. Acompanhar os processos de produção e circulação das mensagens, neste cenário o tecido social é veículo gerador desses processos. Martín-Barbero assume uma posição gnosiológica na qual a História, os processos de recepção, os conflitos sociais, as culturas populares, a posse e os usos dos bens culturais, a memória, o imaginário e as resistências constituem alvo eficaz para esclarecer a problemática da Comunicação Social na América Latina.

Assim a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimento, mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi, de início operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos. Porém, num segundo momento, tal reconhecimento está se transformando, justamente para que aquele deslocamento não fique em mera reação ou passageira mudança teórica [...] Pois na América Latina a diferença cultural não significa, como talvez na Europa e nos Estados Unidos, a dissidência contracultural ou o museu, mas a vigência, a densidade e a pluralidade das culturais populares, o espaço de um conflito profundo e uma dinâmica cultural incontornável. E estamos descobrindo nestes últimos anos que o popular não fala unicamente a partir das culturas indígenas e camponesas, mas também a partir da trama espessa das mestiçagens e das deformações do urbano, do massivo (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 16).

A educação, entre outras dimensões, implica um educar-se a si mesmo. Para Kaplún, educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo, quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e por à disposição dos educandos. Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a gerar o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução (KAPLÚN, 1999, p. 74).

No momento em que vivemos, considero que a escola não tem sido um lugar eficaz para educar nossos jovens. Os meios de comunicação passam a dividir tal poder, apesar de nem sempre desempenhar este papel. É visível que mudanças estão ocorrendo no recinto escolar. Mas é necessário compreender que ainda há resistência à abertura da escola para a comunidade por parte de seus gestores, que as famílias ainda se apresentem melindradas. Afinal, mudanças implicam abrangência conceitual e exercícios de comunicação interpessoal e coletivas sistematizadas e constantes.

Entendemos que a utilização do rádio pode aproximar as pessoas, para que juntas aprendam a definir o que desejam tornar público sobre si mesmas. Esta seria uma forma de trabalharmos as relações interpessoais, mas essencialmente, pelo seu caráter político. Procuramos educar jovens para um tipo de organização, por meio da qual possam juntos, aprender a debater seus próprios problemas, decidir alvos e maneira de alcançá-los e apoderar-se de si mesmos. Assim sendo, o rádio pode ser

concebido como um veículo com o qual podem contar para ampliar o volume de suas vozes, de forma a partilhar o que sentem e pensam.

Para encerrar rendo-me as palavras de Paulo Freire: “todo ato educativo político e todo ato político é um ato educativo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALUNOS de escolas públicas produzem programas de rádio. Juliene Leite.

Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2004.

ALUNOS DO EDUCOM.RÁDIO divulgam programação da Literamérica. Rosane Brandão. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 19 nov. 2006.

ALUNOS DO EDUCOM.RÁDIO ENTREVISTAM secretários de Estado. Aluízio Azevedo. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2007.

ALUNOS ENTREVISTAM secretária para a SBPC. Mara Carnevale. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação – questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude: as identidades são múltiplas. In: Movimento: **Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.** Rio de Janeiro: 2000. Número 01, p. 10-27.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras.** Petrópolis: Vozes, 2003.

CENAS juvenis em Cuiabá – Mato Grosso (vídeo-documentário). Coordenação de Maria Aparecida Morgado e Claudia Moreira. Direção: Claudia Moreira. Cuiabá: 2006. DVD (16 min), son., color, digital.

CITELLI, Adilson (coord). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.** São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo: Cortez, 2004.

DAYRELL, J. e CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessa de um outro mundo.** Rio de Janeiro: 2002. Disponível em <www.uff.br/obsjovem>. Acesso em: 21 mar. 2004.

DIDONÉ, Iraci Maria e SOARES, Ismar de Oliveira (orgs). **O jovem e a comunicação.** São Paulo: Loyola, 1992.

EDUCOM terá continuidade em Mato Grosso. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2004.

EDUCOM.RÁDIO divulga eventos realizados dentro da Literamérica. Nika Pereira. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2005.

EDUCOM.RÁDIO MUDA rotina de alunos índios da etnia Xavante. Nika Pereira. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 16 mai. 2005.

ESCOLA de Várzea Grande comemora resultados. Andréa Martins. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2005.

ESCOLAS recebem equipamentos do Educom.rádio. Mara Carnevale. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 31 jan. 2005.

ESPINHEIRA, Ariosto. **Rádio e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1934.

FONSECA, Cláudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico – explicitação das normas da ABNT**. 13. ed. Porto Alegre: s.n., 2005.

GOHN, Maria Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GOVERNADOR Blairo Maggi visita a Feira Sul-Americano do Livro. Raquel Teixeira. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Pesquisa de informações básicas municipais. **Perfil Sociodemográfico de Cuiabá.** 2003

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA-IPEA. **Boletim Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise.** Rio de Janeiro: IPEA, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.ipea.com>>. Acesso em: 25 set. 2006.

KAPLÚN, Mário. La comunicación: de médio y fines em comunicación. In: **Revista Latinoamericana de Comunicación.** CIESPAL-Chasqui. Quito, Ecuador, n. 58, Junio de 1997. Disponível em <<http://www.comunica.org/chasqui/kaplun.htm>>. Acesso em: 05 jan. 2006.

_____. Processos educativos e canais de comunicação. In: **Revista Comunicação & Educação.** São Paulo: Moderna, 1999. (p. 68-75).

_____. **Producción de programas de radio: el guión – la realización.** Quito: Ciespal, 1978.

JACQUINOT, Geneviève. **O que é o Educomunicador? – O papel da comunicação na formação dos professores.** Palestra realizada no I Congresso Internacional de Comunicação e Educação em maio de 1998. São Paulo: 1998. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce>>. Acesso em: 02 mar. 2005.

LAGO, Claudia. JIMENEZ, Márcia e VICENTE, Eduardo. **A Rádio Educomunicativa** (tópico: Pedagogia da linguagem radiofônica). Disponível em <<http://www.educomradio.com.br/centro-oeste/topicos>>. Acessado em 13 mar 2005.

LAGO, Claudia e ALVES, Patrícia Alves. **Raízes educacionais: do conceito à prática.** Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducacional/saibamais/textos>>. Acessado em 02 mar 2006.

LIMA, Grácia. **Educomunicação, Psicopedagogia e prática radiofônica**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LOPES, Maria Immaculata Vassallo. **O rádio dos pobres**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

LUCENA, Carlos. **A educação na era da internet**. Rio de Janeiro: Clube do Livro, 2000.

MACHADO, Eliany Salvatierra; LAGO, Claudia; LEÃO, Maria Izabel de Araújo. **A democratização dos meios pelo projeto Educom.Rádio: um sonho possível**. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos>>. Acessado em 02 mar 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações – comunicação , cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

MATTIA, Olivar Maximino; LAZZAROTTO, Valentim Angelo. **Comunicação popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo**. Caxias do Sul: Educus, 1996.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio – um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques; FERRARI, Maria Aparecida; SANTOS NETO, Elydio e GOBBI, Maria Cristina (org). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORGADO, Maria Aparecida; SANCHES, Maria Ubaldina Costa; OLIVEIRA, Meire Rose dos Anjos. **Realidades Juvenis em Mato Grosso: escola, socialização e trabalho**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

MORGADO, Maria Aparecida; MOTTA, Manoel Francisco de Vasconcelos. **Juventude de classe média e educação: cenários, cenas e sinais**. Cuiabá: Líber/EdUFMT, 2006.

NOGUEIRA, M. A.; Catani, Afrânio Mendes (orgs). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PERUZZO, Cicília Kroling. **Comunicação nos movimentos populares - A participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PIOVESAN, Ângelo. Rádio-educativo: avaliando as experiências das décadas 60/70. *In: Comunicação e educação: caminhos cruzados*. São Paulo: Loyola, 1986.

RÁDIO EDUCOMUNICATIVA chega a Floresta Amazônica. Disponível em: <www.usp.br/educoradio/centro-oeste>. Acesso em: 26 jun. 2005.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Diário Oficial da União**. Brasília-DF: Imprensa Nacional, 31 out 2006.

SCHMIDT, J. P. **Juventude e política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada do milênio**. Santa Cruz do Sul: EdUnisc, 2001.

SEDUC e USP discutem ampliação do projeto Educom.Rádio. Aluizio Azevedo. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 08 ago. 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

_____. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: **Contato-Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**. Brasília, ano I, nº 2, jan./mar. de 1999, p. 19-74.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Revista Comunicação & Educação**, n.19. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: a caso dos Estados Unidos. In: **Revista Eccos**. São Paulo: Uninove, v. 2, nº 2, dez. 2000(b).

_____ (org.). **Cadernos de Educomunicação**. São Paulo: Salesiana. 2001.

_____. **Agora e planejar a educomunicação**. Agenda Educom.Rádio. São Paulo: NCE-ECA/USP n. 3, primeiro semestre 2004.

_____. NCE – A trajetória de um núcleo de pesquisa da USP. In: **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Paulinas, 2005.

_____. **O perfil do educador**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce>>. Acesso em: 27 out. 2005.

SOUZA, Mauro Wilton. **Novas linguagens**. São Paulo: Salesiana, 2001.

SPÓSITO, Marília P. Estudos sobre juventude em educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Anped, 1997. Número 5-6.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho e BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)